Anno XXVII | Quinta-feira 14 de Agosto de 1851. | N. 182.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	12 de Julho	Minas	10 de Julho
Maranhão	17 de Julho	S. Paulo	12 de Julho.
Ceará	19 de dito.	R. de J.	24 de Julho.
Parahiba.	20 de dito.	Bahia	19 de dito.

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
11 Seg. S. Tiburcio.	*Juizo de Orphãos*
12 Terç. N. S. Clara v. f.	2. e 5. ás 10 horas.
13 Quart. Hypolito e Cassiano.	1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
14 Quint. S. Euzebio.	*Fazenda.*
15 Sext. ** Assumpção de N. Senhora.	3. e 6. ás 10 horas. 2. *vara do civel.*
16 Sab. Roque.	4. e sabados ao meio-d.
17 Dom. S. Joaquim pai de N. Senhora.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minuto da man.
Cheia a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria	3 de Julho
Hespanha	6 de Julho	Suissa.	1 de Julho
França	7 de Julho	Suecia	2 de Julho
Belgica	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico	6 de Junho
Prussia	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia	1 de Julho	Buenos-A.	2 de Julho
Turquia.	1 de Julho	Montevideo	9 de Julho

CAMBIOS DE 13 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	28$000 a	28$500
Moedas de 6$400 velhas.	16$000 a	16$200
» de 6$400 novas.	16$000 a	16$200
» de 4$000	9$000 a	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920 a	1$920
Pesos columnarios	1$920 a	1$920
Ditos mexicanos	1$760 a	1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE AGOSTO DE 1851

Officio — Ao commando das armas transmittindo copia do aviso do ministerio da guerra de 9 de maio deste anno, no qual se determina que ao desembargador chefe de policia interino seja remettido com baixa Donizio Gomes, que, achando-se com praça no exercito por ter sido enviado para a corte como recruta, he reclamado como escravo pelo bacharel João Antonio de Souza Beltrão d'Araujo Pereira.-- Neste sentido officiou-se ao chefe de policia.

Dito.-- Ao mesmo accusando recebido o mappa demonstrativo da força dos corpos do exercito actualmente existentes nesta provincia, com declaração da que está em disponibilidade para os differentes serviços da guarnição.

Dito.-- Ao mesmo dizendo que vai levar ao conhecimento do Exm. ministro da guerra o conteudo do officio com que participa haver fallecido no dia 4 do corrente o 2º tenente da 1ª classe do exercito Antonio Manoel Lobo.

Dito.-- A thesouraria de fazenda transmittindo o aviso de uma letra na importancia de 404,000 rs., sacada pela thesouraria de fazenda do Rio Grande do norte sobre a desta e a favor de Diogo & Henrique.-- Respondeu-se ao Exm presidente d'aquella provincia.

Dito.-- Ao juiz de direito da comarca do Bonito, dizendo ficar certo das providencias que deu sobre a fuga dos presos da cadeia d'aquella villa e remettendo copia do officio que a esse respeito dirigio ao chefe de policia interino, á fim de que, á vista delle, proponha tudo quanto de proveitoso poder indicar o seu zelo pelo serviço publico, para evitar-se a repetição de semelhante acontecimento.

Dito.-- Ao promotor publico da comarca do Bonito dizendo que deve ser recolhido immediatamente a prisão o carcereiro da cadeia d'aquella villa, e proceder-se contra todos os responsaveis pela fuga dos presos de que trata o seu officio de 27 de julho ultimo, devendo S. mc. requerer todas as deligencias precisas, não só para a formação da culpa e condemnação d'aquelles, como para a captura desses presos evadidos.

Dito.-- A camara municipal de Iguarassú para que informe, que providencias deu, depois que lhe foi recommendado pela presidencia o prompo cumprimento da obrigação que a lei lhe incumbe, a respeito de se não ter procedido á dous annos a revisão da qualificação dos votantes da freguezia de Itamaracá, por achar-se enfermo o juiz de paz do 1º destricto d'aquella freguezia e não haver quem presidia a respectiva junta; visto novamente queixar-se a respeito o mencionado juiz de paz no officio que remette por copia.

Dito.-- Ao juiz municipal supplente do termo de Iguarassú.-- Tendo recebido o officio de 26 de julho findo, em o qual communicando-me não se haver ainda remettido a esse juizo (conforme ao juiz de direito da 2ª vara fora determinado por esta presidencia em officio de 16 de maio deste anno) os autos de arresto referidos na portaria de suspensão do juiz municipal deste termo Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, requisitou-me V. mc. a expedição de providencias em sentido á ser cumprida aquella determinação; ordenei ao mencionado juiz de direito me informasse sobre o seu citado officio, e havendo-me elle dado a resposta que por copia inclusa lhe remetto, exijo que á vista della, e do certificado que passou o escrivão Araujo em cumprimento a sua portaria de 25 de julho, que como documento enviou-me V. mc. anneza ao seu officio, e que lhe devolvo, haja V. mc. de explicar-me com precisão e clareza todo esse negocio em ordem a poder esta presidencia entrar no pleno conhecimento do como tem elle corrido para se darem providencias convenientes e efficazes.

IDEM DO DIA 8.

Officio.-- Ao director geral do monte pio dos servidores do estado, transmittindo uma letra sacada pela viuva Gaudino & Filho sobre Tinoco & Medeiros e a favor do thesoureiro d'aquelle estabelecimento, na imrortancia de 830,270 rs. que foi arrecadada dos contribuintes do monte pio mencionados na relação que remette.-- Intelligenciou a mesma thesouraria.

Dito.-- Ao commando das armas dizendo, que, á vista da informação, que remette por copia, do inspector da pagadoria militar, não pode ter lugar o abono, que pedem o major commandante interino e mais officiaes do 9º batalhão de infantaria para occorrer as despezas a fazer com os seus tardamentos.

Dito.-- Ao mesmo para mandar apresentar em frente do convento de S. Antonio desta cidade no dia 10 do corrente as duas horas da tarde uma guarda de honra para acompanhar a procissão de S. Benedicto.

Dito.-- A thesouraria de fazenda recommendando que, á vista de sua informação, mande supprir o arsenal de marinha no exercicio corrente com a somma de 5:588,571 rs., que ainda resta, da que fora consignada para construcção da barca de escavação, que tem de servir no porto do Maranhão, a fim de que se possa continuar com o fabrico da mesma barca, como expõe o respectivo inspector.-- Scientificou se ao referido inspector.

Dito.-- A pagadoria militar autorisando-a, á vista de sua informação, a mandar pagar ao commandante da fortaleza do Brum a quantia de 120.700 rs., em que, segundo as contas que remette em duplicata, importam as despezas feitas com o retelhamento de alguns dos edificios da mesma fortaleza.-- Communicou-se ao commando das armas.

Dito.-- Ao commandante da fortaleza do Brum para que envie uma relação dos recrutas existentes n'aquella fortaleza, com declaração de seus nomes, idades, estado, filiações, naturalidades, e do lugar em que foram capturado e por quem.

Dito -- Ao juiz de direito da comarca do Bonito inteirando-o do haver, em vista do parecer, que remette por copia, do mesmo presidente da relação, approvando o procedimento do juiz municipal do termo de Caruarú, considerando illegaes as nomeações para serventia dos officios de partidor, destribuidor, contador e avaliador do mencionado termo, visto não terem sido creados taes logares pelo poder competente

Dito.-- Ao 1º substituto do juiz munipal da 1ª vara desta cidade dizendo que visto não haver inconveniente em serem empregados no serviço do hospital regimental os dous calcetas requesitados pelo coronel commandante das armas, mande os apresentar ao referido coronel commandante das armas; ao qual se scientificou desta ordem.

Dito -- Ao juiz municipal supplente do termo d'Ouricury accusando recebido o officio em que participando não se ter reunido n'aquelle termo em o tempo marcado por lei a junta revisora dos jurados, informa S. mc. a respeito do que resolveu o respectivo juiz de direito; e respondendo-se-lhe que bem decidida foi pelo referido juiz de direito a duvida por S. mc. exposta, cumprindo que em todo o caso trabalhe a junta revisora, embora ja não possa ficar concluida a revisão em janeiro.

Dito.-- A camara municipal de Recife transmittindo copia da informação que deu o engenheiro director das obras publicas a cerca do requerimento, que tambem remette por copia, em que o arremalante do caes da rua da Aurora pede providencias no sentido de ser atterrado o alagado, que existe entre o caes e o terreno firme; e recommendando que informe sobre o resultado das diligencias que lhe foram ordenadus em officio de 20 de fevereiro do anno proximo passado, e proponha o que julgar conveniente para obrigar os proprietarios dos terrenos alagados ao prompto cumprimento de seus deveres.

Dito. -- A thesouraria da fazenda provincial, para que á vista dos papeis, que remette, relativos a indemnisação que pede D. Maria Gomes do Amparo pelo prejuizo que soffre a sua propriedade sita em Olinda com a passagem da estrada do norte pelo seu terreno, informe, ouvindo o procurador fiscal, sobre os inconvenientes que offerece a pratica que se tem seguido nos orçamentos, como declara o engenheiro director das obras publicas, bem como sobre o melhor meio de avaliar em casos taes as desappropriações ou prejuisos dos particulares, pagando-se o que justamente se lhes dever pagar sem dependencia de longos processos e com a precisa garantia para a fazenda.

Dito.--A mesma. para que remetta um mappa ou tabella demonstrativa dos rendimentos de todos os direitos de exportação em cada um dos tres ultimos annos,

Dito. -- A camara municipal desta cidade. -- Em resposta ao officio que me dirigiram Vmcs. em 22 de julho findo, communicando que as estações publicas, fundando-se no aviso de 27 de novembro de 1845, haviam recusado prestar-se as affirições de que trata o artigo 12 do respectivo regimento, e solicitando que obtenha do governo imperial solução sobre a duvida de ser ou não dito aviso somente relativo ao municipio da côrte ou extensivo á este, tenho a dizer a Vmcs. que sobre isto se providenciará convenientemente logo que informem as repartições publicas sobre a reclamação que ante este governo já fez o arrematante das affirições.

Portaria--Mandando pôr á disposição do commandante das armas o recruta Manoel Ferreira da Paixão, afim de ser alistado na companhia de artifices.=Communicou-se ao referido commandante das armas.

Dita.--Nomeando, de conformidade com a proposta do thesoureiro pagador das obras publicas, a Manoel Antonio Rodrigues Samico, para agente pagador da mesma repartição.=Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.--O presidente da provincia, tendo em vista o officio de 26 de julho ultimo, em que o director das obras publicas, participando que desde o dia 24 desse mez finalisara-se o praso concedido a Miguel Joaquim do Rego Barros para conclusão das empedramentos, de que he arrematante, sendo um de 300 braças nos terceiro, quarto e quinto lanços da estrada da Victoria, e outro de 650 braças no decimo-quinto da mesma estrada, representa ao mesmo tempo que taes empedramentos não estão concluidos, faltando, segundo consta de informação do engenheiro encarregado da sobre dita estrada, tres polegadas de altura em quasi toda a extensão dos empedramentos:

RESOLVE:

Artigo 1. O arrematante dos empedramentos acima mencionados, Miguel Joaquim do Rego Barros e o respectivo fiador são multados pela falta do cumprimento de seu contrato nos termos do artigo 32 da lei provincial n. 286 de 17 de maio deste anno.

Art. 2. Os referidos empedramentos serão concluidos por administração a custa do arrematante e seu fiador, os quaes na fórma do artigo 33 da citada lei, são responsaveis pelo excesso da despeza que se fizer e pelo valor da multa.

Art. 3. O engenheiro, á cuja secção pertence a referida estrada, promoverá a conclusão dos empedramentos, de conformidade com as condições indicadas no orçamento e planta que servio de base a arrematação e á directoria das obras publicas, fiscalisando as despezas que se houverem de fazer, organisará a conta geral das mesmas, e no caso de excesso da quantia por que foram arrematados os empedramentos, a remetterá á thesouraria da fazenda provincial para que o respectivo procurador-fiscal proceda contra o arrematante e seu fiador como for de lei.

Art. 4. A presente resolução será enviada por copia á thesouraria da fazenda provincial, ao respectivo procurador-fiscal e á directoria das obras publicas para ter a devida execução, =Remetteram-se as referidas copias.

IDEM DO DIA 9.

Officio. -- Ao Exm. presidente da Bahia remettendo côpias, não so do requerimento em que o alferes do nono batalhão de infanteria Gaetano Gaspar Lopes de Azevedo Villas Boas pede, que seja reduzida a 12,000 rs. mensaes a consignação de 20,000 rs. que n'aquella provincia deixare a duas filhas menores, mas tambem das informações que a respeito derão os coroneis commandantes das armas, e inspector da pagadoria militar, á fim de que digne-se de expedir as convenientes ordens para que tenha lugar a pretendida reducção, communicando o dia em que ella deverá começar. -- Communicou-se ao mesmo coronel commandante das armas.

Dito. -- Ao commando das armas dizendo que vai solicitar do Exm. Sr. ministro da guerra a autorisação que S. S. lembra na segunda parte de seu officio de 8 do corrente para mandar assentar praça nesta provincia aos recrutas que vierem do Pará e Maranhão até preencher-se o terço dos que forem aqui apurados, convindo entretanto que na forma proposta na primeira parte do dito officio, e em conformidade do aviso circular do 1.º de abril de 1848 se dê praça desde já a um terço dos recrutas que se apurarem dos capturados aqui para o que lhe será enviado antes da remessa para a côrte uma relação delles com as convenientes declarações, a fim de que designe os que devem ficar seguindo os outros o seu destino.

Dito. -- Ao mesmo dizendo que para poder resolver a cerca da autorisação que pede para mandar fazer os reparos de que necessitão os quarteis do quarto batalhão de artilharia apé, e do decismo de infanteria conforme requesitão os respectivos commandantes nos officios que remetteu por copia, faz-se preciso que mande satisfazer a exigencia dos inspector da pagadoria militar contida no officio que envia por copia.

Dito. --Ao mesmo para mandar prestar uma guarda de honra a fim de assistir a festa de S. Gonçalo, fazendo-a marchar as 8 1/2 horas da manhãa para a igreja do mesmo Santo.

Dito. -- Ao commandante superior da guarda nacional do Recife inteirando-o de haver expedido ordem no sentido de lhe serem entregues no arsenal de guerra a fim de serem destribuidas pelo quarto batalhão da mesma guarda nacional as cem armas que requesitou, cam a condição porém de as recolher ao dito arsenal logo depois do dia 7 de setembro proximo futuro, e outro sim exigindo os motivos pelos quaes ainda não foram recolhidas ao mencionado arsenal as 22 armas, que faltão, das cem que em setembro do anno proximo passado foram emprestadas ao referido batalhão. -- Neste sentido officiou ao director do referido arsenal.

Dito. -- A pagadoria militar, para que remetta um modelo do mappa ou pret, que devem organisar as autoridades encarregadas do recrutamento, com instrucções e declarações taes, que excluam toda a duvida que possa suscitar-se acerca dos vencimentos que competem aos recrutas e outras despezas com o mesmo objecto, afim de que sendo elle remettido á todas autoridades, cesse a irregularidade que tem havido nos pedidos de pagamentos de taes despezas.

Dito. --A mesma, dizendo que visto achar-se nos termos legaes a despeza de 24$320 rs., feita segundo o recibo que remette em duplicata, com a transferencia dos objectos pertencentes a arrecadação do batalhão nono de infantaria do quartel do Hospicio para o da Soledade, mande pagar a mencionada quantia ao commandante interino do referido batalhão.-- Communicou-se ao commando das armas.

Dito. -- A mesma, para mandar abonar ao soldado do nono batalhão de infantaria Gregorio Gonçalves Subtil, que tendo finalisado o seu tempo de praça, contratou para continuar no mesmo serviço por mais oito annos, a gratificação de 280$ rs., sendo 50$ rs. a vista e o resto em prestações mensaes de 10$ rs.--Scientificou-se ao commando das armas.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 29 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 120.

Havendo sido entregues, e remettidos a secretaria de estado dos negocios da guerra na fórma determinada em aviso de 28 de junho ultimo, os livros de premios e castigos dos corpos do exercito em guarnição nesta provincia, ordena o coronel commandante das armas aos senhores commandantes dos referidos corpos, que quanto antes organisem novos livros de premios e castigos, e além deste um livro especial em o qual deverão lançar diariamente com o divido criterio e necessario aceio, as occurrencias que possam influir, ainda que ligeiramente, sobre o juizo que tiverem de fazer a respeito dos officiaes, dos inferiores e dos cadetes, em cada semestre, e que estes livros expeciaes assim organisados sejam enviados a secretaria do commando das armas, conjunctamente as informações de conducta.

Nesta conformidade os mesmos senhores commandantes inderessem os pedidos dos respectivos livros para serem fornecidos pelo arsenal de guerra, devendo repetirem de seis em seis mezes os dos livros expeciaes.

José Vicente de Amorim Bezerra.

PERNAMBUCO

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'

SESSAÕ DE 12 DE AGOSTO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão

JULGAMENTOS.

Aggravo.

Aggravante, Manoel Alves Cardoso; aggravado, Luiz Antonio Barboza de Brito. -- Denegaram provimento ao aggravo.

Appellante, a mesa regedora da ordem terceira de San Francisco desta cidade; appellado, Manoel Francisco Coimbra -- Confirmaram a sentença.

Appellante, João Antonio Soares de Abreu; appellado, Manoel Gonçalves Valente -- Não tomaram conhecimento da appellação

Appellante, João Daniel Wolphpp & C; appellados, a viuva de José Francisco de Borja e outros. -- Despresaram os embargos.

Appellante, a fazenda; appellados, José Pinto Novaes. -- Confirmaram a sentença.

Appellantes, Jorge Knworth & C.; appellado, José Dias da Silva. -- Despresaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, Marianna de Jesus Correia e outros. -- Mandaram com vista ao procurador de ausentes e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Antonio Gregorio Naziazeno; appellado, Manoel de Paiva Dias. -- Designaram o juizo do civel para proceder o exame, deferindo assim o requerimento do appellante.

DESIGNAÇÕES.

Appellantes, Pedro Soares de Mello Junior e sua mulher; appellado, José Martins Torres.

Appellante, Bernardo Ferreira Loureiro; appellada, a fazenda provincial.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, D. Candida Agostinha de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Appellante, D. Maria Felismina do Rego Gomes; appellados, Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho e sua mulher.

Appellantes, Manoel Antonio da Silva Motta por si e seus filhos; appellado, José Gonçalves Torres.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellantes, a justiça; appellado, João Ricardo de Sant'Anna.

Appellante, José Joaquim de Novaes; appellados, a viuva Vieira & Filhos.

Appellante, Manoel da Silva Lopes, appellados, o curador á herança de Fr. Caetano de Santa Engracia, e outros.

Appellante, o juizo de ausentes; appellado, José Gonçalves do Passo.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Vicente do Nascimento; appellada, a justiça.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellados, João Keller & C.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Leandro Sutero.

Do mesmo Sr. ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Vicente Ferreira da Costa Veneno.

Appellante, José Thomaz de Sá Barreto; appellado, Antonio Francisco de Paula Barreto.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e João Pires Ferreira; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Appellante, Antonio Pereira Pinto de Faria; appellados, a viuva e herdeiros de Silvestre Joaquim do Nascimento.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são.

Appellante e appellado, Manoel Antonio Dias e José Venancio Pimenta de Carvalho.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco de Moura.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Francisco Manoel de Carvalho Couto.

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco da Costa e a herança da preta Isabel.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes causas em que são:

Aggravantes, os terceiros do convento do Carmo desta cidade; aggravado, o juizo da provedoria.

Appellante, Manoel Luiz Bandeira; appellada, Maria José Ferreira Sepulveda.

Ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João Daniel Wolphp & C.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte revista em que são:

Appellante, o juizo; appellado, José Francisco Cabral.

Ao Sr desembargador Valle a seguinte revista em que são:

Appellante, Manoel Joaquim de Sant'Anna; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Pedro Celestino de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo; appellados, Iguez Bezerra de Menezes e outro.

Levantou-se a sessão a uma hora da tarde.

PARTE DO DIA 8 DE AGOSTO.

Fôram presos: a ordem do chefe de policia, Marcolino Ferreira da Costa, por estar iniciado em crime de roubo; a ordem do juiz municipal de uma das varas deste termo, Domingos José Antonio, por estar sentenciado; a ordem do subdelegado da freguesia de S. Antonio, o preto Antonio, escravo, para correcção; a ordem do subdelegado da freguesia de S. José o preto José, escravo de Manoel Antonio da Motta e Silva, a requisição de seu senhor e Joaquim, tambem escravo, por briga; e a do subdelegado da freguesia da Boa-Vista o preto José, escravo do padre Felix José de Araujo, por andar fugido.

Idem, do dia 9.

Fôram presos: a ordem do chefe de policia José Joaquim Felix, para recruta; e bem assim a ordem do subdelegado da freguesia de S. José, Claudino Hypolito de Mendonça por desordem.

Idem, do dia 11.

Fôram presos: a ordem do subdelegado da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, do recife o marujo Belga Welholm Reuss a requisição do respectivo consul; a ordem do subdelegado da freguesia de S. Antonio o preto Francisco escravo. por andar fugido; e a do subdelegado da freguesia de S. José, Joaquim Manoel de Araujo para averiguações policiaes, e José Antonio dos Santos, por ter sido encontrado com uma faca de ponta.

Communicado.

A agricultura he de todas as sciencias a mais recommendavel aos olhos da religião, da politica, da moral e da humanidade. Esta unica reflecção basta para demonstrar sua dignidade e infinita utilidade. Em quanto foi sómente considerada como arte ella divinisou Osiris no Egypto, Ceres e Triptolemo na Grecia, Janues no Lacio, e Numa em Roma a tão grande veneração fôram estes individuos ellevados em reconhecimento dos grandes serviços que tinhão prestado a agricultura. Os primeiros estandartes de Roma fôram compostos de espigas de trigo enfeichadas nas lanças, como emblemas da agricultura e valor. Os maiores homens dos seculos da antiguidade amaram particularmente a aggricultura; e tanto assim, como refere madame de Ginhis, que depois da conquista de carthago, Roma só reservou para si, dos livros que enchiam as bibliotecas, os vinte e oito volumes de agricultura do capitão Magon. Tambem a aggricultura, de todas as sciencias he a mais necessaria ao homem e a mais productiva: ella he o unico manancial da prosperidade de todas as colomnias europeas, e quasi, que a unica da America inteira, considerando como devemos a creação dos gados na jurisdição da agricultura.

Esta sciencia, pela sua grande importancia, foi denominada por um grande sabio, a sciencia da vida, da civilisação e da reproducção da especie humana; sciencia mãi de todas as sciencias.

Alimentadas e subordinadas, como são, e devem ser, todas as artes e sciencias á agricultura, he sem duvida, que ella deve ser estudada e cultivada de preferencia e com o maior esmero, sejão quaes fôr as circumstancias em que a sociedade se achar, porque tudo depende da aggricultura. Talvez hajão espiritos tão previnidos contra innovações entre nós, que não acreditem na perseverança, e mesmo no empenho de amestrar-nos na theoria da sciencia e suas dependentes; mas quid inde, a mina de ferro he rebelde a lima, mas taes tratos lhe dão, que dalli sahe o fio para a pendula dos relogios de algibeira? Quaes fôram os ensaios ja executados entre nós? Nenhuns, podemos avançar em quanto a theoria, e practica moderna da aggricultura; entretanto temos um facto, que prova não sermos indiferentes a qualquer especie de melhoramentos; antes os abraçamos com ancia; provando alem disso o facto que passamos a narrar a quanto pode atingir o beneficio de uma escolla theorica e practica de aggricultura.

Tivemos uma cousa, que se apelidou jardim botanico: nunca passou de um pequeno horto, mal provido, mal administrado e peor considerado; entretanto elle mesmo insignificante, como era, nos deu objectos, que não possuiamos, devendo a esse mingoado estabelecimento a frueta pão, a arvore da castanha, a canella, o cravo, o sapoti, a quacia amarga, e sagú, a nogueira de bonuel, o bilimbi etc. etc; acquisições estas preciosas, e que hoje se achão disseminadas pela provincia, e suas visinhas, e se os productos destes vegetaes não avultão, ou delles se não tira todo o proveito, a razão consiste na ignorancia de os extrahir.

He verdade, que o unico ramo entre nós hoje explorado he aquelle, que mais facilmente conduz á deputação, ao ministerio, ao senado; mais se o baxarelato em sciencias juridicas habilita, da mesma sorte cremos que o baxarelato nos demais ramos de conhecimentos habilitará tambem, por isso que aquellas posições não são o pomo vedado as demais capacidades. Poder-se-ha appellidar luxo a exigencia de um curso de agricultura, quando no imperio nenhum se acha fundado, ao passo que nem menos de dous cursos de sciencias juridicas, dous de medicina, duas escollas militares, e tudo isto muito frequentado? Será demasiada exigencia querer a provincia de Pernambuco semelhante creação no estado de população em que se acha, e provendo os cofres geraes de um accressimo de receita espantoso, dispensado até apparecer esse accressimo? Parece que não veremos a mesquinhez de uma denegação. A mocidade brasileira até agora não teve esse outro meio; era obrigada a dedicar-se a uma das tres carreiras, e tanto assim que muitos não o fizeram com vistas nos lugares de magistratura, ou na advogacia, mas por amor da instrucção, retirando-se findos os estudos as suas propriedades ruraes, on de só curão de as fazer prosperar.

Dir-se-ha, objectando, que he excusado em Pernambuco um curso de agricultura; porque na côrte e provincia do Rio de Janeiro ainda não se fundou igual estabelecimento, mas que nos importa essa consideração? A provincia do Rio de Janeiro talvez não precize tanto esta instituição, como Pernambuco. A grande agricultura daquella está hoje reduzida ao cultivo do café, he uma especialidade, e que tem excluido todas as demais, he producção que será para sempre a mais conveniente ao solo, ao clima, e aos interesses da referida provincia; não assim relativamente a Pernambuco, porque a elle esta reservado um experimento doloroso; por ver seccar-se o manancial de sua prosperidade; e por mingua de braços appropriados a cultura da canna e fabrico do assucar. Não somos de parcialidade alguma, e ainda menos daquella, que seduzindo inducções de mesquinhas conjectoras, attribue a inveja e outras paixões a denegação de meios para nosso engrandecimento local. Todos somos filhos do mesmo pai, e consequentemente com direito igual a partilha da fazenda. Não invejamos a prosperidade da provincia do Rio de Janeiro e ao formoseamento da Côrte, antes lhes desejamos grande progresso, e em quanto a nós preferimos o util ao agradavel por em quanto, mormente sendo nossos dezejos conformes com a utilidade de todas as provincias do imperio, as quaes se torna de necessidade urgente a fundação de um curso de agricultura. Temos consultado as forças da provincia ellas são mais que sufficientes para o que pretendemos agora, e para outras muitas cousas que carecemos.

A fundação de uma escolla de aggricultura completa, não só nos trará a instrucção immediata, como nos habilitará a promover outros muitos beneficios locaes; e sendo ella organisada, e protegida por uma sociedade de todos os aggricultores da provincia e pessoas notaveis, possuirá vida, consideração, e não esmorecerá em promover o desenvolvimento dos melhoramentos moraes e materiaes de que o paiz he susceptivel

Os nossos votos são sinceros esperamos vê-los satisfeitos com a creação de uma sociedade de agricultura a quem incumbirá creação da escolla pratica, complemento do curso desejado. Tudo confiamos da illustração, amor do bem publico, e boas disposições de nossos concidadãos.

F. Menna C. da F.

Correspondencia.

Sr. Redactor.— Em resposta ao annuncio, que tem por epigraphe — A bem dos desamparados — inserto em seu diario n. 162, tenho de fazer certo ao raspeitavel publico (a quem o denunciante, meu gratuito inimigo quiz embaçar) que eu estou cobrando, judicialmente do casal de meu finado cunhado, e primo José Corrêia de Amorim, trezentos mil rs., que lhe emprestei a juros de dous por cento ao mez, e de que me passou uma letra, e se findou sem me a pagar, por cuja rasão em seu inventario, justifiquei a faltada minha divida, e sendo julgada dita justificação, nas partilhas forão separados bens para meu pagamento; mas como o predito inventario fosse julgado nullo no superior juizo da relação do destricto, não querendo eu fazer a minha cobrança dependente de novos inventarios, que nunca se farão, embora tenhão decorrido dez annos depois do obito do referido Amorim tratei de accionar aos seus herdeiros por um libello, fazendo citar a viuva meeira moradora nesta commarca, pessoalmente, a qual na conciliação confessou a divida, e se prestou a pagar a sua quota, e aos mais herdeiros por se ignorar o lugar de sua habitação, usei da carta de edictos, tanto no libello, como na conciliação, cujos herdeiros em verdade, depois, que entre elles houve hum escandalozo assassinato, abandonarão o lugar, em que estavão habitando, e até o presente não se sabe aonde estejão residindo. He falso dizer o annunciante, que eu aprehendera duas escravas para meu pagamento, sem deprecada do termo municipal de Goianna: vá pois a Nazareth, e ahi achara essa deprecada, cumprida pelo juizo municipal daquella cidade. Em ultima analyse nada temo da justiça do Sr. juiz municipal Joaquim Rafael do Mello, pois sei, que ella hade son-

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

IV.

Seria fazer injuria á penetração dos leitores perguntarmo-lhes se advinharam a sollicitude da Sra. Briant em responder por uma visita ás graciosas posto que tardias propostas de Tristão e de Alliette. Consideramo-los pois como perfeitamente scientes desta circumstancia e estamos certos que he igualmente superfluo inteira-los de todas as manobrinhas da digna companheira do doutor, para estabelecer uma intimidade de todos os dias e de todos os instantes entre sua filha e os jovens habitantes do castello; mas o que talvez não seja inutil fazer observar, he a facilidade com que Tristão se prestou a tudo, ou fosse por indifferença, ou fosse por gosto, ou fosse por condescendencia para com sua irmãa. O que ha de certo he que menos de uma semana depois do jantar de que temos fallado no capitulo precedente, a intimidade das duas raparigas era tão grande que satisfazia não sómente seus corações senão tambem ainda a ambição da pessoa que a tinha procurado. Umas vezes era Corina que ia passar o dia inteiro no castello; outras vezes era Alliette que fazia outro tanto na casa do doutor; umas vezes eram os dous Beauregard que vinham almoçar ou jantar com os Briant; outras vezes eram estes que iam almoçar ou jantar com aquelles. Alliette passeava a cavallo com seu irmão; foi decidido que Corina tinha necessidade deste exercio, e sua mãi houve se nisso tão bem que Tristão creu-se obrigado a offerecer-se para dar lições de equitação á sua filha. Tudo isso favorecia os projectos da Sra. Briant e todavia nada tinha ainda vindo fortificar suas esperanças. Uma só cousa parecia occupar, e mesmo absorver o pensamento de Tristão, eram os aformoseamentos que fazia em seu castello, tornado provisoriamente quasi inhabitavel.

O interior estava cheio de pintores, de gesseiros de marcineiros e de outros comedores desta especie; o pateo estava entregue aos demolidores, á espera dos pedreiros que deviam mais tarde construir as pertenças. Desde que o dia amanhecia Tristão estava de pé vigiando tudo, rectificando aqui, accrescentando alli, achando sempre alguma cousa de novo que fazer, e não carecendo nunca de boas razões para apresentar uma fantasia como uma necessidade.

Quando a noite cahia, e não havia mais obreiros que vigiar, o joven conde, menos que sua irmãa não quizesse sahir a cavallo, ou dar um passeio a pé, retirava-se para o seu quarto afim de elaborar novos planos, procurar outras combinações, scismar na mobilia de uma sala, desenhar vinte vezes a curva de uma alea, ou a forma de um taboleiro de relva, passar do perfeito architecto ao bom jardineiro, abandonar-se finalmente a toda a impulsão de um gosto que se tornava uma paixão, para ser logo uma loucura.

Alliete assustava-se interiormente deste ardor, e certamente teria fallado disso a seu irmão, se não tivesse temido parecer inquieta por amor de si; entretanto que não era senão por amor delle. Demais Tristão parecia tão calmo, era tão bom para com todos, que seria imprudencia e crueldade desarranja-lo em occupações, ás quaes devia talvez o esquecimento dos pezares que tinham perturbado sua vida e desnaturalisado seu caracter; todavia algumas observações feitas com timidez e ternura, foram recebidas, senão com submissão, ao menos sem colera.

Por exemplo, Alliette teria querido que se deixasse ao castello sua apparencia antiga: que se respeitasse uma distribuição que recordava lembranças queridas; que não se substituisse por armações novas as tapeçarias velhas, objectos das singelas admirações de sua infancia; que não se desterrassem para um celleiro, á espera de uma galeria projectada, todos esses retratos, cuja historia cheia de boas doutrinas seu pobre pai tantas vezes lhe tinha contado. A pobre menina queria fazer do passado uma salvaguarda para o futuro; mas Tristão não cuidava nesse futuro, e quanto ao passado, poder-se-hia dizer que procurava apaga-lo.

De sua parte, os Briant não viam estas metamorphoses com uma completa tranquillidade. Pessoas de gosto, elles comprehendiam bem estes aformoseamentos prudentes e successivos que põem accordo entre a ordem e a vaidade; mas não podiam admittir essa necessidade aventurosa de tudo crear ao mesmo tempo para gozar mais depressa. O doutor principalmente fallava vivamente disso com sua mulher, e sua temeridade tinha-se tornado tão grande que elle tinha ousado um dia tornar a tratar do projecto de casar sua filha com o joven Ragonneau. A Sra. Briant escutou-o com colera para não perder o seu bom costume, mas no dia seguinte ella mandou convidar por um bilhete muito amavel os Srs. Ragonneau, pai e filho, para virem jantar em sua casa com os Beauregard.

Este dia, ao menos em apparencia, passou-se com satisfação de todos; porém em realidade os resultados não tinham correspondido á expectativa da dona da casa; porquanto o joven Simão, voltando á noite com seu pai, tinha-lhe confiado que se achava Corina uma menina amabilissima, Alliette lhe parecia uma moça cheia de graças e de merito. O Sr. Ragonneau tinha sido de sua opinião.

As cousas estavam neste ponto; o estio ia adiantado, os trabalhos de Tristão continuavam sempre por diante, quando uma noite o Sr. Vialard apresentou-se no castello em quanto que Alliette estava em casa do doutor. O rosto do bom velho cura estava triste, e quando elle entrou no quarto do joven conde, foi com uma voz commovida que perguntou se sua presença não lhe era importuna.

— Não pense em tal, respondeu-lhe affectuosamente Tristão. Importunar-me, vossa reverendissima, meu amigo velho! Não reconheço nisso a sua confiança habitual em minha ternura para com sua pessoa.

— Ella he sempre a mesma, meu filho, disse o cura com affeição.....; mas póde vossê assegurar-me igualmente que a sua está ainda inteira?

— Tanto quanto no passado, respondeu vivamente Tristão.

— Então assegura-me que não tomará á má parte o que vou dizer-lhe?

— Asseguro-lhe.

— Está bem convencido que he preciso toda a ternura que lhe tenho para decidir-me a fazer uma cousa que não está nos meus habitos?

— Certamente.

Pois bem! continuou o cura com um visivel esforço, venho avisa-lo de um boato desagradavel que corre no lugar.

— Um boato desagradavel a meu respeito! exclamou Tristão, cujo rosto perdeu subitamente sua tranquilidade.

— Sobre seus negocios, meu amigo, apressurou-se o Sr. Vialard em responder: dizem que o Sr. se está arruinando.

— Não dizem senão isso? respondeo Tristão com um grande allivio; e que rasão tem para isso?

— Porque desgraçadamente a cousa não deixa de ter probabilidade. Todo o mundo conhece a sua fortuna; sabe-se que o senhor seu pai não deixou capitaes, e acha-se que suas obras estão fóra de proporção com seus recursos.

— Que lhes importa isso? disse orgulhosamente Tristão.

— Vossê tem rasão em principio, meu amigo; mas não são sómente os ociosos e os invejosos que fallam, permitta que lhe diga: vossê tem amigos no lugar; estes amigos não tem tomado parte nos colloquios dessas pessoas que censuram a torto a a direito; mas foram confiar-me suas inquietações e rogaram-me que as trouxesse ao seu conhecimento.

— Seria minha irmãa? perguntou Tristão, ella me tem dirigido algumas vezes uma linguagem quasi semelhante.

— He tão pouco ella, respondeo o Sr. Vialard com firmeza, que venho aqui sem que o saiba. Se ella tivesse sido avisada do meu projecto, teria certamente feito tudo quanto lhe fosse possivel para apartar-me delle.

— Então são os Briant?

— Asseguro-lhe que não; creio que seguem a opinião commum, mas nunca se explicaram comigo a este respeito.

— Não sei que tenha outros amigos, pois não dou este nome ao Sr. de Fourcy, nem ao barão de Igornay.

(*) Vide o *Diario* n. 179.

tenciar o meu libello conforme o que se acha allegado, e provado nelle, segundo seu louvavel costume, imparcialidade, e justiça em todas as causas, que até o presente tem julgado. Nunca gostamos de estigmatisar a ninguem, e por isso não dizem os que o fallado annuncio mais parece ser de um ex escrivão do Ouvidor Jacobina, do que desse Custodio, que o assignou, e aqui vem bem ao caso o seguinte proverbio — Quem te conheça, que te compre —. Digne-se pois Sr. Redactor inserir em seu bem conceituado Diario estas linhas com o que muito obrigará ao seu constante leitor.

O capitão dos Preses de Mocós, com patente do Sr. D. Pedro I.

João Dias da SilvaCouto Araujo Pereira.

Estava reconhecido.

VARIEDADES.

Breves reflexões sobre os productos d' industria portugueza, remettidos para a Exposição Universal de Londres

O numero dos productos que Portugal mandou para a Exposição Universal em Londres, foi de 1296; d'estes extremaremos sómente os objectos que mereceram da nossa parte maior attenção.

Para os citar seguiremos a ordem da classificação que foi adoptada na exposição.

O reino mineral era representado por um numero muito limitado d'amostras, quando é certo que podia sel-o abundantemente.

A maior parte dos productos mineraes expostos pertenciam à provincia do Alemtejo, e foram expostos pelo sr. Carlos Bonnet, que, na qualidade de encarregado dos trabalhos geologicos do reino, tinha explorado esta provincia. Nestes productos haviam magnificas amostras de pedras d'ornamento, distinctas pela variedade de côres e bello polimento, entre as quaes havia syenite, granito, porphyro, serpentina, e muitos marmores de differentes côres, alguns dos quaes são desconhecidos nos outros paizes. O sr. Dejeante tambem expôz bellas pedras de marmore ja trabalhadas, pertencentes quasi todas à provincia do Alemtejo. Um proprietario de Vianna do Alemtejo tambem mandou excellentes marmores d'esta localidade, quasi desconhecidos antes da viagem geologica do Alemtejo.

A nossa academia real das sciencias mandou uma collecção de 69 amostras de marmores.

Alim de mostrar tudo o que se pôde fazer com os marmores, o sr. Bonnet expoz um cesto de marmore, côr de rosa e transparente.

Os srs. Bonnet e Dejeante, apresentaram um mossico composto de 60 amostras das mais bellas pedras pertencentes à dita provincia.

Demos extenção a esta materia, pela rasão de que os marmores são dos objectos mais salientes que figuram na exposição portugueza, e por sabermos que em Inglaterra tem feito a admiração de todos os estrangeiros que ali estão concorrendo.

A respeito de mineraes metalicos poucos haviam, e não merecem attenção particular.

Haviam tambem pedras de lythographia da Serra d'Arrabida, expostas pelo sr. duque de Palmella, contracto do tabaco, e sr. Dejeante; mas as pessoas intendidas dizem que ate hoje as nossas pedras lythographicas ainda não podem comparar-se as de Munich.

O sr. Pinto Bastos mandou tijolos refractarios, mas é só com o uso que se poderá reconhecer a sua qualidade.

Pouco havia em productos chymicos portuguezes; verdade é tambem que ha poucas fabricas d'estes generos.

Citaremos em primeira linha o cremor de tartaro. Havia grande numero d'amostras d'este producto no estado natural e refinado.

Esta materia prima é muito abundante na nossa terra. Ha algumas fabricas que se empregam exclusivamente na sua refinação, e é um ramo de bastante importancia.

Os tres fabricantes de productos chymicos que existem em Portugal, e que mandaram varios artigos são: os srs. Cardoso Leal, Serzedello, e Hirsch e Irmãos.

O sal das nossas marinhas estava representado por varias amostras, em differentes estados, de diversas marinhas. Tambem havia o sal d'uma *fonte salgada* que se acha perto de Rio Maior, unica fonte salgada que se conhece no nosso paiz. Este sal é conhecido como o de melhor qualidade, e o mais puro de Portugal.

Os productos do reino vegetal eram assaz numerosos, mas a não bastantes para fazer conhecer a grande abundancia, e as variedades que temos.

Haviam mais de 30 amostras de nossos diversos trigos, e alguns eram de certo muito bons. Citaremos os dois melhores pertencentes ao marquez de Ficalho e ao visconde de Benagazil.

De cevada, centeio, milho, arroz e avea não havia muitas amostras, e estas mesmas eram de inferior qualidade. As de legumes seccos eram sufficientes em numero, mas muito inferiores e não representam de maneira alguma o que temos n'este genero em tanta abundancia e boa qualidade.

Havia uma collecção numerosa de fructas seccas, passadas etc. mandadas por diversas pessoas, mas apesar de que alguns d'estes productos hão-de ser apreciados em Inglaterra, ainda ficamos muito inferiores ao que possuimos.

N'um paiz aonde ha uma abundancia tão grande de azeitonas, havia apenas quatro frascos com esta conserva, entre a qual se observava uma variedade muito boa e grande chamada *judiaga*, de Serpa, mandada pelo marquez de Ficalho.

Haviam seis variedades de caffé, sendo: da Madeira, Angola, Moçambique, Timor, Cabo-Verde, e S. Thomé.

Omittimos muitos productos que não merecem attenção particular.

O nosso azeite de azeitonas estava muito bem representado. Haviam numerosas amostras d'elle, de muito boa qualidade. Reconhecia-se que a fabricação d'este genero, deixa ainda alguma cousa a desejar, porém estamos ja muito adiantados na sua preparação, e mesmo ja ha quem tenha chegado quasi à sua perfeição.

Poucas amostras de outros azeites e oleos havia, porem observavam-se specimens de azeite de mendobi e de palma, provinientes d'Angola, e expostos pelo Sr. Batalha, negociante; de azeite de semente de purgueira da fabrica do Sr. Burnay; de oleo de amendoas doces, de nozes, de ricino, e de alguns oleos essenciaes, tudo producção do nosso solo.

Não vimos apparecer uma amostra de cortiça, producto que temos tão bom, e em grande abundancia.

As amostras de plantas tintorias, medicinaes, e textilas, eram mui poucas; porem citaremos a urzela, de que havia 8 amostras, mandadas pelo Sr. Batalha, de origem de diversas terras das nossas possessões ultramarinas. Nas plantas textilas, mencionaremos unicamente o algodão do Algarve, em cuja provincia esta planta nasce quasi spontaneamente.

As madeiras que foram mandadas, à excepção de algumas qualidades expostas pelo arsenal da marinha, e que são das nossas possessões ultramarinas, hão de fazer crer aos estrangeiros que nos acha nos desprovidos d'ellas, quando sem este paiz ser rico em tal artigo, ha muito boas cousas.

Poucos objectos havia do reino animal.

Vimos algumas amostras de mel e cera. De lã haviam apenas quatro amostras, e é para lastimar esta falta pela rasão que temos uma producção muito grande, tão grande que até da logar a exportação. Apresentaram-se tambem amostras de seda, mas deve notar-se que a arte de educar os bichos da seda é recente em Portugal, e que por isso é muito pouco conhecida.

Notamos amostras de grude, feito e mandado pelo Sr. Joaquim Cesario Peixoto. Este producto é egual o que vem de fora.

Os instrumentos de cirurgia e agricultura apresentados pelo Sr. Polycarpo, merecem elogios.

Passaremos agora as nossas fabricas de pannos de lã, fazendas de linho, seda e algodão, tapetes, estamparia etc.

Os nossos fabricantes não vão rivalisar com os productos estrangeiros, mas vão mostrar que na nossa pequena terra temos tambem fabricas que se aperfeiçoam cada dia, e produzem ja objectos, não de certo tão bellos como os de outros paizes, mas muito bem acabados. Tambem é necessario prestar attenção às immensas difficuldades que cercam a nossa industria fabril que tem apenas 15 annos de existencia.

As lonas e brins de Torres Novas são tão bem feitas como as da Russia. Os tapetes da fabrica de Daupias estão muito bem acabados. A estamparia do Sr. Batalha trabalha muito bem. Os pannos da Covilhã, e do S. Larcher em Portalegre, são egualmente bons, e mostram que hoje ainda que se não podem vender os pannos finos tão baratos e tão bem acabados como os de fora, comtudo os productos para uso ordinario, e commum, em pouco tempo hão-de chegar a supprir os que são importados.

As fabricas de seda do Porto mandaram tambem alguns bellos tecidos, mas que lhes falta geralmente e um ultimo preparo; aquelle lustre que as sedas estrangeiras tem, principalmente as francezas, e que as torna tão agradaveis a vista.

O papel exposto pelo Sr. conde do Tojal deixa muito a desejar. Nos papeis estamos ainda no caso de ficarmos muito tempo tributarios dos paizes estrangeiros, porque faltam ainda as boas qualidades.

Em objectos de fundição de ferro pouco havia, o que não merece especial menção. Só temos a observar que se fez melhor do que se apresentou.

Vimos uma collecção de chumbos para caça, muito bem granisados.

Em objectos de bijouteria e de obras de ourives, muito pouco havia. Foi exposto um broche de diamantes muito rico, mas de pessimo gosto.

Um broche, pulseiras, e brincos feitos de filagrana, vindos do Porto, estavam muito bem acabados.

Appareceram poucos vidros, e mesmo o paiz produz pouco n'este genero. O Sr Affonso, que tem uma fabrica na marinha Grande, apresentou vente e uma peças de cristaes. O cristal é puro e transparente, e se hoje ainda não chegou completamente a sua perfeição, pouco lhe falta. Resta saber o preço; quanto às fórmas depende da moda e gosto, porém os referidos objectos eram feitos no gosto inglez.

O Sr. Pinto Bastos, que tem uma fabrica de porcelana, mandou um bello sortimento de objectos, mas que não foram feitos de proposito. São peças feitas para a venda ordinaria. Esta fabrica tem feito grandes progressos; não fallaremos do gosto, que achamos um pouco antigo; mas se por agora não podem fazer melhor, que rivalise com a porcelana de outros paizes, comtudo a que é necessaria para a vida ordinaria, fabrica-se bem, e mesmo vende-se a um preço rasoavel.

Em productos de sola, marroquins e carneiros, temos muito melhor do que os objectos apresentados.

Em productos meudos, como flores artificiaes, chapeus de Sol, obras de passementeria etc., o que foi mandado para a exposição, mostra que n'estes generos de trabalhos não se esta muito atrasado em Portugal.

Não fallaremos do rapé, que em abundancia foi mandado pelo contracto do tabaco, a fim de que os visitadores e amadores o possam conhecer e provar.

Não nos esqueceremos de fallar das rendas de linho de Setubal, Peniche, e principalmente das de Vianna do Minho. Hão-de attrahir as vistas dos visitadores pela sua barateza.

Resta fallar sobre objectos de bellas-artes propriamente ditos, nos quaes estamos pouco adiantados. Os objectos expostos não são numerosos. Citaremos dois capiteis de madeira, e armas reaes entalhados no arsenal de marinha; infelizmente foram pintados. Mencionaremos tambem alguns objectos de marfim e de madeira, esculpidos pelo Sr. Vieira, de Braga, entre os quaes sobresae o *Prometheu*, feito de marfim, lembrando que este esculptor nunca fez estudos adequados a esta arte, e que tudo é fructo do seu genio natural. Não deve omittir-se tambem uma jardineira de madeira esculpida e doirada, que não sendo um chefe d'obra, mostra porém que os artistas portuguezes podem rivalisar com muitos dos outros paizes.

Vimos uma secretaria feita de ebano, entalhada de marfim, com figuras d'animaes gravadas, que pertence a S. M. El-Rei, e que foi feita por artista portuguez. Este bonito movel mostra o talento dos nossos artistas.

Acabaremos dizendo que nenhum dos objectos mandados para a exposição foi feito expressamente para aquelle fim, querendo os portuguezes mostrar assim o estado geral da sua industria.

(*Do Estandarte.*)

RESSURREIÇÃO GERAL.

O dogma da ressurreição futura de todos os homens no fim do mundo, tem sido a crença assim dos Judeos, como dos Christãos: os Patriarchas mesmos nunca o pozeram em duvida. « Eu sei diz o santo homem Job, que meo Redemptor vive, q' no ultimo dia me levantarei da terra, q' serei de novo revestido de meo despojo mortal, e verei a meo Deus em minha carne: esta esperança repousa no meo coração. » Job. Cap. 19 v 25. Daniel disse que aquelles que dormem no pó, hão de acordar, uns para a vida eterna, outros para um opprobrio sem fim — cap. 12 v. 2. Os sete irmãos, que soffrerão o martyrio no reinado de Antiocho, fiserão profissão de esperar uma ressurreição gloriosa, e uma vida eterna — Machab. 7 v 9 e 14.

Ao depois os Saduceos entre os Judeos attacarão o dogma da vida futura, e da ressurreição; Jesus Christo lh'o provou pela razão de se ter Deos chamado Deos de Abrahão, de Izaac, e de Jacob. Ora não Elle o Deos dos mortos, porém dos vivos Math. c. 22 v. 21. Mas os Phariseos nunca se afastarão desta crença, Act. c. 23 v. 8. S. Paulo servio-se d'ella com vantagem para sustentar perante Agrippa a verdade da ressurreição de J. C. — cap. 26 v. 8 e 23, como ao contrario allegou esta para provar aos Corinthios a ressurreição geral futura, 1 cor. c. 15; elle emprega este motivo para excitar os fieis as boas obras, para consolal-os da morte de seus amigos, e dos soffrimentos d' esta vida. 1 Tess. c. 4. v. 12. Elle chama destruidores da fé christã os que dizião que a ressurreição estava ja feita. Timoth c. 2 v. 18.

Quando o christianismo chegou ao conhecimento dos philosophos, não poderam elles soffrer o dogma da ressurreição futura; Celso o attacou com todas as suas forças. Qual he a alma humana, dizia elle, que querera voltar para um corpo apodrecido? Deos embora omnipotente não pode repor em seo primitivo estado um corpo dissolvido, porque isso he indecente, e contrario a natureza. Origenes lhe respondeo que os corpos ressuscitados não estarião em um estado de corrupção, porem de gloria e de incorruptibilidade. Em lugar da ressurreição os philosophos imaginavão uma *palingenesia*, ou um renacimento universal do mundo, prodigio mais contrario a natureza, e mais inconcebivel que a resurreição dos corpos. De certo não he mais difficil a Deos restituir a vida a um corpo humano, do que fazel-o nascer do sangue de um homem. Origines contra Celso, L. 5, n. 4 e seguintes.

Depois de Origines, Tertuliano fez um tratado de resurreição da carne contra pagãos e alguns hereges; provou a certesa desta resurreição futura, por isso que a dignidade do homem a exige; porque Deos pode realisal-a; porque a sua justiça he nisso interessada, e finalmente porque Elle assim o prometteo.

1.º Deos mesmo, diz Tertuliano, formou o corpo do homem com suas proprias mãos, animou-o com o sopro de sua boca, e n'elle encerrou uma alma feita a sua imagem. A carne do Christão esta de alguma maneira associada a todas as funções de sua alma, e serve de instrumento à todas as graças, que Deos lhe faz. O corpo he que se lava pelo baptismo para purificar a alma; elle he que recebe, para nutril-a, o corpo e sangue de N. S. J. C; he elle que he immolado a Deos pelas mortificações, pelos jejuns, pelas vigilias, pela virgindade, e pelo martirio. S. Paulo nos faz lembrar que nossos corpos são os membros de J. C., e os templos do Espirito Santo. E Deos deixara perecer para sempre a obra de suas mãos, o primor d' arte de seu poder, o deposito de seu sopro, o rei dos outros corpos, o canal de suas graças, a victima de seu culto? Se elle o condemnou a morte, em punição do peccado, J. C. veio para salvar o que tinha recebido. Sem esta reparação completa, não saberiamos até onde se estendem a bondade, a misericordia, a ternura paternal de nosso Deos A carne do homem restituida pela incarnação, a sua primitiva dignidade, deve resuscitar, como a J. C.

2.º A quelle que pôde crear a carne, continua Tertuliano, nos poderá resuscital-a? Nada perece inteiramente na natureza: mudão as formas, mas tudo se renova e parece remoçar; Deos imprime o sello da immortalidade em suas obras. O dia succede a noite, os astros reapparecem depois do eclipse, a primavera repara os estragos do inverno, as plantas renascem, recobrão seu ornamento e brilho; muitos animaes parecem morrer e receber depois uma nova vida. Assim, pelas lições da natureza Deos prepara a sua revelação, e nos mostrou a imagem da resurreição antes de nol-a prometter.

3.º Sua justiça e sua fidelidade são interessadas em realisal-a. Deos deve julgar, recompensar, e punir o homem o cor o serve todo inteiro; no homem de instrumento à alma, tanto para o vicio, como para a virtude: os pensamentos d'alma se pintão muitas vezes no rosto; a alma não pode ter prazer, ou dor, que o corpo não partilhe; o principal exercicio da virtude consiste em reprimir as concupiscencias da carne. He por tanto justo que a alma dos maos seja atormentada juntamente com o corpo, que servio à seus crimes, e que a dos Santos seja recompensada em uma união eterna com uma carne, que foi o instrumento de seus meritos.

4.º No antigo e no novo Testamento, Deos annunciou e prometteu formalmente a resurreição futura dos corpos. Tertuliano o prova por muitas das passagens que citamos, e refuta as falsas interpretações, que lhes davão os hereges. Elle faz ver que as expressões dos Prophetas não são figuras, nem as de Jesu Christo se devem tomar por parabolas.

Este Padre responde as passagens da escriptura, de que abusão os hereges. Jesu-Christo disse que a carne de nada serve; mas pela carne entende o sentido material que os judeos davão as suas palavras. S. Paulo manda que nos dispamos do homem exterior, ou do velho homem; mas por isso entende elle as inclinações viciosas da natureza e os maos habitos contrahidos no paganismo. No mesmo sentido disse que a carne e o sangue não possuirão o reino de Deos; mas poder-se-ha sustentar que a carne de J. C. não está reunida a sua alma no Ceo? No mesmo lugar encina e prova o Apostolo aresurreição futura.

Tertuliano emprega a segunda parte de sua obra em expor o estado dos corpos resuscitados. Pelas palavras de S. Paulo, e por outras rasões faz ver que estes corpos serão em substancia os mesmos, que erão n'este mundo, porém livres de defeitos e enfermidades a que estão sujeitos nesta vida; que não serão privados de nenhum de seus membros, mas não servirão estes a nenhum dos usos incommodos, dolorosos, e vergonhosos, à que nos sugeitão as precisões da vida. Isso nos faz entender Jesu Christo quando diz que os resuscitados serão similhantes aos anjos de Deos. Math. c. 22 v. 3.º

Em toda esta doctrina de Tertuliano, não ha senão muita orthodoxia. S. Agostinho repetio-a em grande parte, contra os Pagãos, e os Manicheos.

Alguns incredulos pretenderão que Jesu Christo, ensinando a resurreição futura, não fez mais que renovar um dogma dos Persas e Caldeos; por outro lado alguns padres da Igreja, para provar este dogma aos Pagãos disserão que não era elle, de todo, ignorado dos philosophos.

Mosheim em suas diss. sobre a historia Ecclesiastica t. 2 p. 586, se propoz refutar a uns, e a outros; uma d'ellas fez elle para provar o que disse S. Paulo que Jesu-Christo illuminou a vida, e a immortalidade pelo Evangelho. Timot c 1. v 10; que nem os Judeos, nem Pagãos, nem seus philosophos, nem os povos babaros, tiverão sobre este ponto uma crença orthodoxa.

Sem duvida Mosheim quiz fallar dos Judeos modernos: a respeito dos antigos, e dos Patriarchas, como provaria elle que não crerão a resurreição futura em um sentido orthodoxo? Presumimos que Job, Daniel, os 7 irmãos Machabeos não estavão em erro a respeito deste dogma essencial; porque Jesu Christo pôde ensinal-o tão claramente, como o fez, sem ser obrigado a ir tomal-o dos Persas e Caldeos.

Tambem não diz S. Paulo que só Jesus Christo poz em evidencia a vida e a immortalidade, mas he verdade que este divino Salvador ensinou a immortalidade d'alma, a resurreição dos corpos, e a vida futura, com mais clareza, mais energia, e autoridade, do que nunca se tinha feito, que elle desenvolveo as consequencias desse dogma e as tornou indubitaveis a todos os que nelle crerão, e que delle extirpou todas as idéas falsas que os Judeos modernos e os philosophos tinhão concebido: he evidentemente o que S. Paulo quiz dizer.

Sustentando que este dogma não era de todo extranho aos pagãos, não pretenderão os Padres que elles tivessem uma idea clara e verdadeira, ou uma crença bem firme, porém somente que alguns d'entre elles tiverão ao menos uma fraca noção. Nas memorias da academia das Inscrip. tomo 69 em 12. pag. 270, um sabio procurou provar que a resurreição futura dos corpos he um artigo da crença de Zoroastro, e dos persas. Pouco nos importa saber se elles o entendem bem ou mal; visto que he um dos antigos dogmas de fé dos orientaes, que Job nos transmittio, Zoroastro podia conhecel-o

Para desculpar os manicheos que negavão a resurreição futura da carne, Beausobre pretende que os antigos Padres da Igreja não forão unanimes na crença deste dogma, que uns o negarão, e outros não tinhão uma idea verdadeira. Cita a Origenes que admittia a resurreição dos corpos, e não da carne; a S. Gregorio de Nissa que não queria crer que haja agora em Jesu Christo nada de corporal, e Sinesio, bispo de Ptolemaida, que diz que a resurreição he um misterio secreto, e sagrado, o qual elle esta bem longe de pensar como a multidão. Hist. dos Manich. t. 2. l. 8. c. 3. n. 3 e seguintes..

Este critico imputa evidentemente aos padres da Igreja erros que lhes são estranhos. He claro que Origines negava somente que o corpo ressuscitado deva ser uma carne gosseira, e corruptivel como o he hoje, e S. Paulo ensina a mesma cousa.

Quando S. Gregorio de Nissa tivesse crido que nada ha de corporeo em Jesu Christo depois de sua Ascenção, se poderia concluir que elle e os da mesma sorte que nada havera de corporeo nos homens ressuscitados? Elle não o disse, e he injustiça attribuir-lhe esta consequencia. Tambem Sinesio não disse o que cria a respeito da resurreição e Beausobre mesmo he forçado a confessar que não o sabe. Em que pode tudo isto desculpar aos Manicheos?

Os incredulos de todos os tempos fizerão contra a resurreição futura dos corpos do as objecções principaes: os mesmos atomos de materia, dizem elles, podem pertencer a muitos corpos differentes. Os Canibaes, que vivem de carne humana convertem em sua propria substancia a dos corpos, que elles tem comido: no momento da ressurreição à quem tocarão as partes, que forão communs a dous ou mais corpos? 2 Pelas observações feitas na economia animal se tem descoberto que o corpo humano muda continuamente, e perde um grande numero das partes da materia, que o compoem, e adquire outros; de pois de 7 annos esta inteiramente renovado. Assim, um corpo não he hoje inteiramente o que era hontem. De todos os differentes corpos, que o homem teve em sua vida, qual he o que ha de ressuscitar?

Responde-se. Desta objecção resulta que um Canibal, que come um homem, não come as partes da materia, de que este homem era composto 7 annos antes: e quando este Canibal morre, não conserva mais nenhuma das partes do corpo, que elle comeo 7 annos antes de sua morte. Logo não he verdade que as mesmas partes tenhão pertencido a dous diversos individuos considerados na totalidade de sua vida. Ora he indifferente que o homem resuscite com as partes de que era composto, quando foi devorado, ou com aquellas, que elle tinha 7 annos antes dessa epocha.

Os mais habeis philosophos, como Leibnitz, Clarke, Niewentit &, tem observado que não he necessario, para que um corpo resuscitado seja o mesmo, que elle recupere exactamente todas as partes da materia de que elle foi composto em outro tempo. A cadeia, o tecido, o estame original que recebe pela nutrição as materias extranhas, a que elle da a forma, he a fallar propriamente, o fundo, e o essencial do corpo humano; elle não muda por adquirir ou perder estas partes de materia accessorias. D'ahi vem, que a figura, e a phisionomia de um homem não mudão essencialmente, ainda que se desenvolvão, e cresção. 2.º Que o corpo humano não pode nunca passar de uma certa grandeza, por mais nutrimento, que se lhe de. 3.º Que he impossivel reparar pela nutrição um membro mutilado. Assim na idade de 30 annos um homem se suppõe ter o mesmo corpo, que aos 15, por isso que a forma interior, e a conformação organica não tem mudado essencialmente; cada corpo tem a sua fórma propria, que pôde pertencer a outro.

De mais a indentidade pessoal de um homem consiste principalmente no sentimento interior que lhe attesta que elle he o mesmo individuo. Renove-se 20 vezes seo corpo, elle sente aos 60 annos que he o mesmo que era aos 15. Ora he precisamente a pessoa que he o sugeito das recompensas e punições; basta-lhe por tanto resuscitar com um corpo tal, que ella possa conservar com elle a lembrança, e a consciencia de suas acções, para sentir se he digna de ser recompensada, ou punida.

Alguns dissertadores questionavão si os meninos resuscitarão com os corpos de sua idade, ou com um corpo adulto; se as mulheres recobrarão o corpo de seu sexo, como se esse corpo não fosse tão perfeito em sua especie como o de um homem. Estas questões frivolas nada tem com o essencial do dogma, que consiste em crer, que para tornar a felicidade dos Santos mais perfeita, e o supplicio dos reprobros mais rigoroso, Deos reunira um dia as almas a corpos que serão verdadeiramente os seus, com os quaes sentirão que são os mesmos individuos, que erão neste mundo, e darão testemunho das virtudes, que praticarão e dos vicios, que commetterão.

A resurreição dos mortos não he uma questão philosophica proposta para entreter nossa curiosidade, mas um dogma de fé, revelado para nos desviar do crime, e encaminhar-nos para a virtude.

Em muitas nações barbaras, ou pouco instruidas a crença da resurreição dos mortos fez nascer usos absurdos, e crueis como o de queimar as mulheres vivas com os cadaveres de seus maridos, e os escravos com os de seus senhores para irem servil-os no outro mundo Mas Jesu Christo, ensinando este dogma, separou sabiamente delle tudo que poderia tornal-o nocivo, ou perigoso.

(*Bergier.*)

Noticiador Catholico.

ENTRADA SOLEMNE.

No dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã foi a Solemne entrada do Exm. Sr. D. Prior na sua igreja de Guimarães. Havião ido seis conegos ao palacio prioral, afim de acompanharem S. Exc., e o cabido o esperava à porta da igreja com o seu presidente o Ilm. Chantre, que estava de Pluvial Ao sair S. Ex. do palacio, os sinos em som festival, tambores, e fogetes, que sem cessar faziam estampido, annunciaram ao povo e ao cabido a chegada de S. Ex, que entrando à porta da igreja ajoelhou em uma almofada para esse fim posta, sobre uma alcatifa, reverente beijou a cruz, tomou agoa benta, e fez o incenso Em seguida o Ilm. Chantre levantou o *Te-Deum*, que foi cantado a orgão pela musica da capella, tendo a esse tempo oito conegos pegado no paleo, debaixo do qual S. Ex. em procissão se dirigiu para a capella do Santissimo, aonde fez oração, e acabada esta o conduziram da mesma sorte para a capella-mór, e ahi findo o *Te Deum*, dita a oração pelo Ilm. Chantre, e cantada pela musica a antiphona de Nossa Senhora, o Exm. Sr. D. Prior disse a oração d'esta, e logo voltado para o povo no lado da Epistola recitou uma breve mas eloquente oração que tinha por thema o verso 24 do psalmo 117 « Hæc dies quam fecit Dominus, exultemus, et lætemur in ea » na qual com o Evangelista, S. Ex.ª exhortava todos os fieis ao preceito de se amarem uns aos outros; e acabada que foi, os conegos um a um lhe foram prestar o acto de obediencia, bem como todos os mais ecclesiasticos e empregados da igreja.

Esta solemne entrada de S. Ex. na sua igreja, em nada foi inferior às que seus predecessores tiveram nos bellos tempos passados, antes talvez lhe excedeo em grandeza e brilhantismo. Por ultimo regressou S. Ex.ª em procissão para o seu palacio acompanhado do cabido, grande numero de cavalheiros, e de immenso povo que encheu a igreja. S. Ex.ª n'este dia mandou distribuir avultadas esmolas pelos pobres. Elle tem sido visitado por todos os cavalheiros da villa sem distincção de partidos, os quaes se retiram completamente penhorados do bom acolhimento com que S. Ex. a todos recebe.

(*Do Estandarte.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 13. . . . . 25:336,963

Descarregam hoje 14 de agosto.

Barca ingleza --*Broadoak*-- mercadorias.
Brigue austriaco --*Airone*-- farinha de trigo.
Brigue americano --*Huntress*-- idem.
Brigue brasileiro --*Laura*-- generos do paiz.
Hiate brasileiro -- *Flor do Cururipe* -- idem.
Polaca brasileira -- *SS. Trindade* -- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . . 15:867,031
Idem do dia 13. . . . . 1:257,487
17:124,518

Importação.

Hiate brasileiro *Flor de Cururipe* vindo do Aracaty, consignado a Theophilo Seve & Companhia, manifestou o seguinte:

74 molhos couros miudos, 990 courinhos, 3 caixotes vellas, 16 molhos esteiras, 25 couros salgados; a Theophilo Seve & Companhia.

173 molhos couros miudos, 26 ditos esteiras, 4 barricas calçado, 1 caixote queijos, 10 caixas vellas, 1 caixão pennas de ema, 600 couros miudos; a Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

1 caixa vellas, 82 couros salgados, 61 meios sola; a Franklim Nogueira da Rocha.

250 ditos dita; a Didier Colombier & Companhia.

276 saccas farinha, 60 meios sola, 1600 courinhos miudos, 4 fardos calçado; a Manoel José de Sá Araujo.

400 esteiras, 300 meios de sola; a Joaquim Francisco de Alem.

102 vasos de barro, 23 molhos couros miudos; a Alexandre José Alves.

1 barrica calçado, 1 caixão vellas, 126 couros salgados, 47 molhos couros miudos; a Francisco Joaquim Gaspar.

18 ditos ditos; a Domingos Rodrigues de Andrade.

12 ditos ditos; a Antonio Lopes Pereira de Mello.

119 couros salgados, 58 molhos courinho; a Antonio José da Rocha.

Patacho brasileiro *Santa Cruz* vindo do Aracaty pelo Assú consignado a Caetano Ciriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

467 1/2 alqueires sal, 300 molhos palha; a ordem.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12 . . . 477.522
Idem do dia 13 67,239
544,761

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 13. 300,290

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 13. 924,341

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 13.

Liverpool -- 49 dias, barca ingleza *Archer*, de 237 tonelladas, capitão William J. Alexandre, equipagem 12, em lastro; a James Crabtree & Companhia.

Cadiz -- 40 dias, brigue inglez *Havifa*, de 207 tonelladas, capitão Frank Le Rossignol, equipagem 11, carga sal; ao capitão. Segue para Buenos-Ayres, veio refrescar.

Aracaty pelo Assú -- 29 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 101 3/4 tonelladas, capitão José Rodrigues Freire, equipagem 10, carga sal e palha; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira. Passageiros, Dr. João de Souza Nunes Pinto.

Aracaty -- 12 dias, hiate brasileiro *Flor de Cururipe*, de 97 tonelladas, mestre Alexandre José Alves, equipagem 9, carga, sola e mais generos; a Theofilo Seve & Companhia. Passageiros, Manoel Francisco de Moraes, Manoel Barbosa, 4 mulheres, e 6 escravos a entregar.

Liverpool -- 54 dias, brigue inglez *Wellington*, de 244 tonelladas, capitão C H. Vellian, equipagem 14, em lastro; a Dian Youle & Companhia.

Assú -- 60 dias, barca brasileira *America*, de 234 tonelladas, capitão Antonio Pereira da Costa, equipagem 14, carga, sal e mais generos; a Novaes & Companhia. Segue para Santos, veio receber ordens.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty -- hiate brasileiro *Exhalação*, mestre Antonio Manoel Affonso, carga, fazendas e mais generos. Passageiros, Vicente Gurgel do Amaral e 1 criado, Cosme Alves Maia e 1 criado, Antonio Hollanda Cavalcanti e Mello, e 1 criado, José Francisco de Souza.

Rio de Janeiro -- brigue americano *W. Price*, capitão D. Quig. Leva parte da carga que trouxe.

EDITAES.

-- O Ilm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico, que no dia 21 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado em hasta publica perante o mesmo tribunal a quem mais der seis moradas de casas que couberam á fazenda provincial em pagamento do sello de herança no inventario de Joaquim Luis de Mello Carioca, e que na conformidade da lei foram adjudicadas á mesma fazenda provincial, sendo 4 na povoação dos Afogados ns. 24, 26, 28 e 30, avaliadas em 810,000 rs., e duas na rua dos Poços ns. 15 e 17, avaliadas em 320,000 réis.

Os concorrentes compareçam no dia acima

-- Não se inquiete mais: foi o Sr. Ragonneau que foi hoje mesmo pedir-me que lhe viesse confiar os seus temores. Como elle não me prohibio de declarar o seu nome, eu o declaro.

-- Não lhe quero mal por isso, mas elle se engana.

-- Não será talvez vossê quem se engana?

-- Vou provar-lhe o contrario: esta propriedade rende vinte e cinco mil libras por anno; minha irmãa e eu não gastamos presentemente senão quatro, logo perseverando durante cinco annos nesta economia, as obras que faço ficarão pagas. Isto he claro, não acha?

-- Sim; mas o Sr. faz tudo isto em seis mezes; e para paga-lo immediatamente como o deve *fazer*, será obrigado a recorrer aos emprestimos e *Deos* sabe com que especie de condição o poderá conseguir. Depois o Sr. quererá gozar dos aforamentos que tiver feito, augmentará sua despeza para ter roda: o Sr. se deixará arrastar por aquelles que o consumam e que pouco se lhes darão de perde-lo; e quando o Sr. abrir os olhos, será já muito tarde, nada poderá mais encher o abysmo que tiver cavado.

-- Tenho confiança em mim, disse orgulhosamente Tristão. Esqueceo vossa reverendissima com que coragem renunciei os meus sonhos?

-- Nada tenho esquecido, meu filho, interrompeo o padre com doçura; mas vossê crê-se sabio porque tem substituido uma loucura por outra? O que eu lhe pedi que fizesse, o que vossê prometteo-me fazer foi imitar a vida obscura e modesta de seu pai; foi fazer a felicidade de sua irmãa, esperando poder fazer a de uma companheira digna de sua pessoa; foi em summa, meu amigo.....

-- Cahir outra vez na inacção, respondeo Tristão, tomar outra vez o fardo de minhas lembranças; ficar ocioso em presença das ideias que me tem atormentado desde que não sou mais menino! Eu o comprehendi e como queria ser fiel à minhas promessas, adoptei o unico meio que estava ao meu alcance para as cumprir. Se eu renunciar este meio, não respondo mais por nada.

-- Mas sua pobre irmãa?

-- Quando eu tiver dissipado minha fortuna, restar-lhe-ha ainda a sua.

-- Ella quererá sempre dividi-la com o Sr.

-- Eu recusarei.

-- Poderá parar a tempo?

-- Isto me pertence. Bem sabe que não sou nenhum velhaco.

-- Emfim tenho cumprido meu dever, murmurou o Sr. Vialard, como se fallasse comsigo mesmo; depois levantando a voz accrescentou:

-- Tenho ainda alguma cousa que dizer-lhe, Tristão. Trata-se de um offerecimento....... Vossê promette-me que não se dara por offendido, não he assim?

-- Não lhe tenho provado que sei ouvir tudo?

-- Tenho algumas economias, disse o bom cura timidamente; ellas estão a sua disposição. Até posso dizer que lhe pertencem, porquanto não teria podido renuncia-las, se seu pobre pai me tivesse deixado uma só caridade que fazer no lugar.

A emoção do Sr. Vialard era tão profunda, sua dedicação manifestava-se debaixo de uma forma tão delicada, que Tristão ficou um momento enternecido. Os sentimentos generosos que dormião em seu coração pareceram sahir de seu entorpecimento e dominaram passageiramente o orgulho, do qual elle tinha feito até então sua unica virtude. Elle pegou com vivacidade das mãos de seu velho amigo, apertou-as calorosamente nas suas, e ia talvez abandonar-lhe a direcção de sua vida, quando um criado veio annunciar-lhe que o barão de Igornay mandava perguntar se o Sr. conde de Beauregard podia recebê-lo.

-- Dize-lhe que ficarei encantado disso. Meu amigo, continuou elle levantando-se para despedir o padre; o qual se tinha levantado com sua discrição habitual para retirar-se: nós continuaremos em outra occasião esta conversação que he para mim uma nova prova de sua affeição, e entretanto agradeço-lhe sua franqueza e sua dedicação. Elle não pôde dizer mais; porquanto neste momento o barão foi entrando. D'Igornay trazia botas à prussiana, uma casaca de panno azul claro, camisa com folhos immensos; sómente em attenção a canicula, tinha uma calça curta de ganga e um colete da mesma fazenda alcochoado de branco. Seu semblante era grotescamente solemne, quando saudou o joven conde e foi com uma gravidade ceremoniosa que lhe apertou a mão; depois quando se sentou, olhou em torno de si com um ar mysterioso, como para assegurar-se que ninguem podia ouvi-lo, e disse a Tristão com uma emoção que fez estremecer sobre o peito os folhos de sua camisa

-- Sr. conde eu quizera ter um colloquio confidencial com V. Exc.

-- Estou ás ordens de V. S., Sr. barão, respondeo Tristão.

D'Igornay tinha já a bocca aberta, e he permettido suppor que ia ja fallar, quando uma pancada indiscreta dada na porta o fez estremecer em seu assento. Elle olhou em torno de si assustado, e disse em voz baixa a Tristão.

— Ter-nos-hiam ouvido, Sr. conde?

— Não o creio, respondeu Tristão sorrindo; de mais ainda quasi nada conversámos.

O rosto de d'Igornay acalmou-se outra vez: elle creu com effeito lembrar-se que era ainda Sr. do segredo que vinha confiar ao filho de seu antigo amigo.

— Entre quem he, respondeu Tristão. Ah! es tu, Berny, continuou elle vendo a criada entrar na sala. Estou occupado: se alguem quer fallar-me, dize-lhe que volte mais tarde.

— Sr. conde, respondeu Berny, a Sra. Alliette que acaba de entrar, quer fallar com V. Exc. e assegura que não tem mais que uma palavra a dizer-lhe.

— Dá licença, Sr. barão? perguntou Beauregard levantando-se para sahir. Trata-se provavelmente de dar algumas ordens a meus trabalhadores para a manhãa, e minha irmãa quer consultar me.

— As Sras. primeiro que tudo, exclamou d'Igornay com um enthusiasmo galante.

— A Sra. Alliette está no seu quarto, disse Berny a Tristão, quando ambos se acharam no corredor.

— Creio que não está doente, não he?

— Não, Sr.; mas parece bem inquieta, porquanto não tinha sua voz ordinaria.

Tristão dobrou o passo. Elle tambem experimentava um sentimento vago de que não podia dar a rasão.

Uma obscuridade profunda reinava na camara de Alliette; mas ella não impedio Tristão de ver sua irmãa logo que entrou. Ella estava de pe no vão de uma janella aberta, e seu perfil desenhava-se sobre o azul estrellado do céo como sobre o fundo de um quadro.

— Perdôe-me, meu irmão, disse-lhe ella ternamente; mas eu tinha absolutamente necessidade de fallar-lhe. O Sr. d'Igornay está com vossê, não he?

— Está sim; e até ficou à minha espera.

— Que lhe tem elle dito? perguntou Alliette com uma voz tremula.

— Nada ainda: vossê sabe que elle não he expedito.

— Ah! Louvado seja Deos: exclamou Alliette. Pois bem, meu irmão, declaro-lhe que elle vem pedir-lhe a minha mão.

— Para elle? disse Tristão dando uma gargalhada.

— Não: para seu filho Cesar.

— E he isso que te perturba tanto?

— Confesso que ha rasão para isso.

— Ha rasão para rir e nada mais. Além disso não es tu senhora de ti? Depois suppões-me tão falto de juizo e de affeição para comtigo, que queira unir-te a este pobre Cesar?

— Elle he rico, bem nascido, he um mancebo honrado, todas estas vantagens me fazem tremer.

— Tranquillisa-te, minha irmãazinha do coração, respondeu Tristão com uma mistura de alegria e de melancolia. Tu não te casarás jámais se não com quem for muito do teu gosto, e se te aconselhares commigo, advirto-te que serei difficil para comtigo.

— Então vossê agradecerá polida mas positivamente ao Sr. d'Igornay.

— Prometto-te fazer isso.

— De veras?

— Juro-te, Alliette, interrompeu Tristão com uma vivacidade que se parecia um pouco com a impaciencia.

— Eu lhe creio, meu amigo. Somente para tranquillisar-me de meus loucos terrores, pederei que me venha dizer de que modo as cousas se tiverem passado. Vossê me achará no salão. Seja bem amavel, pelo menos, sendo bem positivo: vossê sabe que meu pai o amava muito, com quanto tivesse a bondade de deixar-nos rir algumas vezes delle.

— Fica tranquilla, minha irmãa. Até daqui ha pouco no salão.

Tristão, tendo beijado ternamente a mão de Alliette, deu-se pressa em ir ter com d'Igorn-

indicado pelo meio-dia na sala do mesmo tribunal.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 9 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

A camara municipal da cidade de Olinda e seu termo em virtude da lei, etc.

Faz saber a quem convier, que nos 13, 14 e 15 de setembro proximo futuro iram a praça para serem arrematados annualmente os seguintes contractos—os 500 rs por cabeça de gado do consummo, avaliado em um conto de réis, o da afirição em duzentos mil réis o das casinhas da ribeira em cento e vinte mil rs., o do sucidio dos porcos em trinta e nove mil réis, o de mascates e boceteiras em trinta e seis mil rs., o das medidas da ribeira em vinte mil rs, o do repeso em dezenove mil rs., o armazem grande por dezaseis mil réis, outro dito pequeno por oito mil réis: as pessoas que quizerem arrematar, compareçam nos mencionados dias, as 10 horas, em casa das sessões da mesma camara, competentemente habilitados.

Paço da camara municipal, em sessão de 9 de agosto de 1851. – *Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente Manoel Joaquim de Miranda Lobo, secretario.*

Declarações.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a todos os Srs. professores publicos de fóra do lyceo, que em conformidade com o art. 82 do regulamento de 12 de maio, para cobrarem os seus ordenados não precisão mais do que do attestado do inspector do seu respectivo circulo, rubricado pelo dito director geral: quanto aos mappas dos alumnos serão de 3 em 3 mezes, aos mesmos senhores inspectores, que os remetterão a esta directoria.

Directoria geral, 9 de agosto de 1851. – O amanuense archivista,
Candido Eustaquio Cezar de Mello.

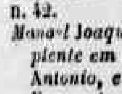
-- Os vereadores encarregados em commissão de designar, no cemiterio publico, os terrenos em que devem as corporações religiosas, que os tem requerido, estabelecer catacumbas, de conformidade com o regulamento presidencial de 17 de fevereiro do corrente anno, tendo concordado em se reunir no cemiterio na tarde do dia 16 do corrente para esse fim, convida as referidas irmandades a que ali tambem compareçam no dia indicado, para se accordar na quantidade do terreno que se fizer mister a cada uma das requerentes, e se poder depois observar o mais que dispõe o citado regulamento.

-- Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que he o corrente mez de agosto o em que deve ser feito o pagamento da tacha de escravos do exercicio corrente de 2851 e 1852, findo o qual sera promovida a cobrança pelos respectivos cobradores, com accrescentamento da multa.

Recebedoria de Pernambuco, 12 de agosto de 1851.—O administrador,
Manoel Carneiro de Sousa Lacerda.

O vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, deve chegar do norte até o dia 15 de agosto corrente, e seguira para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



O vapor *Teviot*, commandante Rivett, espera-se de volta dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguira no dia seguinte para os da Europa. As pessoas que pretenderem passagem deverão dirigir-se a respectiva agencia: rua do Trapiche novo n. 42.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal supplente em exercicio da freguezia de Santo Antonio, etc., etc.

Faço saber que por edital de 12 de março de 1849 foi marcado pela camara municipal desta cidade para praça de hortalices, fructas e outras especies de comestives que costumam vender as quitandeiras, nesta freguezia o largo do Paraizo, e por isso todos quanto depositarem os referidos objectos em outros lugares que não fôr no que se acha marcado, estam sujeitos as penas comminadas no artigo 2 do titulo 12 das posturas em vigor, que se expressa da seguinte fórma: «a camara municipal marcara os lugares que devem servir de praça do capim, lenha, hortalices, fructas, e outras especies de comestives que costumam vender as quitandeiras: os que depositarem os referidos objectos fóra dos lugares que forem designados, serão multados em 1,000 rs., ou soffrerão 24 horas de prisão». E para que ainda não appareça ignorancia faço o presente que sera publicado pela imprensa.

Freguezia de Santo Antonio, 11 de agosto de 1851.—*Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Theatro de Apollo.

QUARTA RECITA DA ASSIGNATURA.

Quinta-feira 15 de agosto de 1851.

Subirá a scena a interessante tragedia em cinco actos

NOVA CASTRO.

Personagens e actores.

D. Affonso IV, -- o Sr. Mello.
D. Pedro, -- o Sr. Guimarães.
D. Sancho, -- o Sr. Miranda.
Coelho, -- o Sr. Telles.
Pacheco, -- o Sr. Costa.
D. Nuno, -- o Sr. Neves.
Embaixador de Castella, -- o Sr. Jorge.
D. Ignez de Castro, -- a Sra. D. Leopoldina.
Elvira -- a Sra. Paulina.
Dous meninos filhos filhos de D. Ignez e D. Pedro.

Terminará o expectaculo com o novo dueto de lundú

O CAROLA.

cantado pelo Sr. Costa e D. Carolina.

Principiará as oito horas.

Espectaculo lyrico dramatico, para

SABBADO, 16 DO CORRENTE.

COMPANHIA LYRICA.

Subirá a scena pela primeira vez nesta cidade, a opera completa em 3 actos, do immortal Bellini

NORMA.

Personagens e actores.

Norma, a Sra. Marieta Landa.
Adalgisa, a Sra. Margarida Lemos.
Pollione, pro-consul Romano, o Sr. Carlos Rico.
Orobeso chefe dos Druidas, o Sr. Lucas de Vasco.
Flavio amigo de Pollione, o Sr. A. da Costa.
Clotilde confidente de Norma, a Sra. Carolina da Silva.
Dous meninos filhos de Norma. N. N.
Director al cembalo e mestre dos coros D. Pedro Garcia.

A acção passa-se nas Gallias e no Templo de Irmensul.

Finda a opera a companhia dramatica executará uma farça

O Judas em sabbado de Alleluia.

Personagens e actores.

José Pimenta, o Sr. Guimarães.
Capitão, o Sr. Costa.
Faustino, o Sr. Jorge.
Antonio Domingues, o Sr. Figueiredo.
Maricota, a Sra. D. Leopoldina.
Chiquinha, a Sra. D. Carolina.
Meninos, etc., etc.

O espectaculo principiará as horas do costume.

Preços.

Camarotes dos lados 1.ª e 2.ª ordem	8 000
Ditos de frente de dita dita	10,000
Ditos de 3.ª ordem	5 000
Cadeiras	2,000
Geraes	1,000
Galeria	1,000

Vendem-se bilhetes no hotel Francisco, residencia do Sr. Rico, na vespera e no dia no theatro.

As grandes despezas da companhia para levar a scena, esta grandiosa opera, nos colora na necessidade de augmentar os preços dos camarotes, esperando do illustrado publico, que em vista de nossas razões não nos abandone neste primeiro ensaio que prescutamos a sua recommendação.

Theatro de San-Francisco

COSMORAMA.

Todos os dias das 6 1/2 até as 9 1/2 horas da noite

Hoje quinta mudança com 11 vistas novas.

Primeiro. O lindo e magnifico templo de Butha na China.

Segunda. Um bazar em Florença na Italia.

Terceira. A distruição da não dinamarqueza *Christiano VIII* na batalha de Ekenford em 1848.

Quarta. O interior dos tumulos dos imperadores Maximilianos da Austria em Thyrol.

Quinta. A grande e bella vista da retirada de Moisés do Egypto.

Sexta. O palacio das Tuillerias em Paris.

Setima. A bella entrada do porto de Havana.

Otava. O grande corredor no convento de San Francisco em Bruxellas capital da Belgica.

Nona. A cidade de Lisboa pela Almada.

Decima. A linda cidade de Zurich na Suissa.

Undecima. A magnifica cidade de Londres pelo rio Tamisa.

Preço 550 rs. As crianças terão entrada gratis.

Publicação litteraria.

HORAS VAGAS

Com este titulo sahira até o fim de agosto, um volume, contendo varias producções poeticas do academico Olindense, o Sr. Joaquim da Costa Ribeiro, ja bem conhecido por suas doces poesias, publicadas em diversos jornaes de algumas provincias do imperio, e principalmente pela poezia: -- Ah! Corina, és tu só meus amores, -- que por ahi corre. Recebem-se assignaturas, na livraria da esquina do Collegio, e em Olinda, na casa do Sr. L. Bizerra Monteiro. Preço 3,000 rs.

Avisos maritimos.

Hiate *Novo Olinda.*

--Quinta-feira 14 de agosto as 4 horas da tarde perante o Sr. Dr. juiz de orfãos na casa de sua rezidencia no pateo do Carmo, se ha de arematar o hiate *Novo Olinda*, bem conhecido pella sua construcção e prompto de tudo a poder navegar, tendo de sobrecelente uma corrente nova com 30 braças e uma vella bojarrona tambem nova as pessoas que o pertenderem hajão de concorrer a dito lugar, pois he a ultima praça.

Para a Parahiba.

Sahe em poucos dias o hiate nacional *Espadarte* por ter prompta a maior parte da carga para o resto e passageiros trata-se com A. da C Ferreira Estrella, ou com o mestre Victorino José Pereira, no Trapiche do algodão.

-- Para o Assú segue viagem na presente semana, o brigue *Paquete de Pernambuco*, recebe carga por frete commodo: a tratar a bordo no fundeadouro na praia do Collegio, ou na rua da Moeda n. 7.

Ceará e Maranhão.

Segue em poucos dias o brigue escuna brasileiro *Laura*; para carga e passageiros trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

Para o Arâcaty.

Segue por estes dias o hiate *Ligeiro*, por já ter a maior parte de seu carregamento tratado, para o resto e passageiros dirija-se a rua do Vigario n. 5.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, pódo entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Bahia.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Amelia* por ter parte da carga prompta, para o restante trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n 34.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o bem conhecido patacho nacional *Valente* por ter parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete; trata se com o capitão na praça ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Nereida* bem conhecido pela rapidez de suas viagens, quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete, ou hir de passagem, dirija-se á rua da cruz n. 40 a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins.

Pará.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, sahe para o Pará em direitura com a possivel brevidade, e apenas recebe alguma carga miuda, e passageiros: para uma e outra cousa trata-se com o Capitão ou com João Carlos Augusto da Silva, rua da cruz n. 13.

Para Aracaty.

Sahe com toda a brevidade por terja alguma carga tratada, o hiate *Santa Cruz*, este hiate cahio do estaleiro e se acha prompto de todo; póde entrar naquella barra em qualquer dia sem precisar de agoas por demandar 7 a 8 palmos carregado; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24 com Manoel José de Sá Araujo.

Leilão.

-- C. J. Astley & Companhia; farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, no dia quinta feira 14 do corrente ao meio dia em ponto no seu armasem na rua da Cruz n. 17 de uma porção de gigos, e caixas com cerveja de 1 e 2 duzias da muito bôa, e bem acondecionadas chegadas ultimamente de Alemanha, e de outras qualidades.

Avisos diversos.

-- Hoje, 14 ao meio dia em presença do Sr. Dr. juiz dos ausentes, se hão de arrematar, na praça da Independencia, na loja do finado Meroz, diversos objectos comprehendendo a fabrica de colxetes.

-- Quem tiver uma preta para alugar, que saiba lavar e engommar, dirija-se nas Cinco Pontas n. 68, ou annuncie pelo *Diario*.

Mobilias de aluguel.

Aluga-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, a vontade do alugador; tambem se alugam cadeiras para bailes ou officios: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

-- O Sr. F. B. C. A. tenha a bondade de mandar concluir o negocio que não ignora, na loja de trastes do Pinto, na rua Nova; ficando certo que se o não fizer nestes tres dias, sera forçado a faze-lo, visto terem se passado 12 annos, e a paciencia esta esgotada.

-- Desappareceu no dia 10 do corrente o preto Pedro, creoulo, de idade 18 a 20 annos, estatura regular, côr preta, bocca e olhos grandes, com falta de dentes na frente, tem em os noz dos dedos de ambas as mãos, grandes calos procedidos do serviço de amassar pão, levou vestido calça e jaqueta parda, e por baixo da calça outra de algodão de riscado azul, chapéo preto de seda: quem o pegar leve-o a padaria n. 30 do pateo do Terço, que sera bem recompensado.

-- João Alves de Souza, mora na rua da Senzalla Velha n. 68, ou 94.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe contrata por um anno, a começar de primeiro de dezembro em diante, a arrecadação da taxa nos chafarizes e bicas do aqueducto do Prata: os pretendentes podem apresentar as suas propostas, designando os seus fiadores e comparecer pessoalmente no dia 20 do corrente as quatro horas da tarde no escriptorio da companhia.

Recife 13 de agosto de 1851.
João Pinto de Lemos.

-- Aluga-se um preto para trabalhar com um canteo por um mez: em Maria Farinha e o depois na praça sendo elle habil póde aprender o officio com o mesmo que trata: na rua do Apollo, venda n. 19.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome, representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, foi de barba feita, representa ser co pulento, levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma trouxinha de roupa: este cabra veio do Ceará, quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 12 do corrente o mulato acabralhado de nome Francisco; he seco do corpo, altura regular, representa ter 18 annos de idade, côr de canella, bocca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e bem pretos, pés bastantes chatos, e os dedos abertos, quando falla a querer ser inglezado, e he muito prosistico, levou camisa de algodão de riscado americano, e calça de casemira azul com listra ao lado, chapéo de palhinha do Aracaty, com fita preta: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, que sera bem recompensado.

-- Desde 12 ou 13 de julho p. p. que desappareceu o escravo Joaquim do gentio da Costa, de altura regular, seco do corpo, pouca barba, e usa della por baixo do queixo, a que chamam passa piolho, fulo, e representa ter 35 annos pouco mais ou menos, consta que anda aqui mesmo pela cidade ganhando: quem pegar, leval-o-o ao Sr. do mesmo escravo José Antonio Beato, na rua da Cadeia do Recife ou na passagem da Magdalena, sera recompensado.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jezus das Dores em S. Gonçalo, avisa aos seus devotos do Senhor Bom Jezus dos Pobres Afflictos, que a festa do mesmo Senhor sera no dia 17 do corrente.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jezus das Dores em S. Gonçalo, convida a todos os irmãos para o dia 15 do corrente, afim de proceder-se a eleição da nova mesa regedora.

-- Ao senhor que pede ao queixoso da rua do Hospicio, declaração se o V. he a primeira letra do nome, ou sobrenome, responde-se: que não na satisfação a dar, e que se lhe serve a carapuça que a tome. Esta mesma resposta deve servir a qualquer que faça nova pergunta: entendem, senhores da sucia?

-- Joaquim Francisco da Silva de hoje em diante se assigna Joaquim Francisco da Silva Carriço.

-- Pede-se aos dignissimos camaristas que se dignem lembrar e providenciar para que se não faça despejo ao pé do arco de Santo Antonio.

-- O abaixo assignado deixou de vender agoardente na sua venda da rua do Collegio n. 5., desse 31 de maio como mostra do documento passado pelo Sr. Luiz José Marques.
João Domingos Fernandes da Luz.

-- O Sr. J. F. M. A., faça o favor de vir a rua Nova, aonde bem sabe, para pagar a quantia de 46,000 rs importe de sua letra vencida ha muito tempo, porque ja se esta cançado de ir cobrar, certo de que em quanto não pagar se publicara este annuncio de vez em quando, e afinal....

-- No dia 27 para 28 do mez de julho p. p. desappareceu do engenho Serra, freguezia da Victoria, um escravo de nome Manoel, creoulo, de idade de 20 a 21 annos; cego de um olho, sem barba, alto, cujo escravo de outra fugida foi preso em Tacaitê, freguezia de Urubá, nessa occasião tinha mudado o nome para José Maria, e andou com Pedro João no acampamento de Panellas: quem o pegar leve-o ao dito engenho ou nesta praça na rua das Cinco Pontas n. 82 que sera bem recompensado.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos para caixeiro de uma venda, e que da mesma tenha pratica: na rua das Flores n. 21.

-- Precisa-se de um pequeno de 10 a 12 annos com alguma pratica de venda: na rua Nova n. 65.

-- A pessoa que ha dias annunciou querer comprar um selim, querendo-o ainda, encontrara dous a escolher, inglezes, promptos de um tudo sem nada lhe faltar, e tudo inglez, com muito pouco uso, e por muito barato preço: nas Cinco Pontas n. 62

-- Precisa-se de um bom amassador na rua Imperial n. 37.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de qualquer casa: no largo do Livramento, sobrado da esquina n. 1, segundo andar.

-- Os abaixo assignados rogam as familias, que tencionam tirar os seus retratos pelo electrotypo, de aproveitar os dias de trabalho, e desta maneira evitar as grandes concurrencias dos domingos e dias de festa. *Carlos D. Fredricks & Weeks*, aterro da Boa-Vista n. 4.

-- Bernardido Maia da Silva remete para o rio de Janeiro por ordem de Thomas da Costa Ramos um escravo, pardo de nome Ignacio.

-- Ao Sr. Bernardo José da Camara pergunta-se, se não julga a sua honra e reputação publica, e particularmente compromettidas, deixando de responder convenientemente á pergunta, que se lhe fez nos numeros 169, 171 e 172 deste jornal; a saber se a typographia *nacional* he propriedade de S. S., ou do partido liberal desta provincia, com o dinheiro da qual foi ella comprada? Ainda espera resposta -- *Um contribuinte.*

-- Precisa-se de uma ama para a casa de uma estrangeira: na rua da Alfandega, no hotel Francisco.

-- Precisa-se de 400,000 rs. a juros, sobre hypotheca em uma meia agoa, acabada de novo, que rende mensal 6,000 rs.: quem quizer dar, dirija-se a rua das Trincheiras n. 18.

-- A pessoa que quizer entrar de sociedade em uma venda, que tem poucos fundos: dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar numero 82.

-- Precisa-se alugar um negro intelligente, e que entenda alguma cousa de serviço de casa: na travessa da Concordia n. 19.

-- Roga-se ao Sr. administrador do correio de Pernambuco, ou quem suas vezes fizer, ordenar que se não entregue cartas, ou outros quaesquer papeis a pessoa alguma, desde que não comparecer o caixeiro dos abaixo assignados, ou qualquer dos mesmos, *Viuva Vieira & Filhos.*

-- No pateo do Hospital no sobrado de dous andares defronte do chafaris, no segundo andar, precisa-se de uma ama forra, que saiba lavar, engommar, e cosinhar com perfeição, e que dê fiador a sua conducta.

-- Desappareceu em dias do mez de julho passado um pardo de nome Juvenal, official de alfaiate, usa de bigode e suissas, estatura ordinaria, seco do corpo: quem o pegar poderá entrega-lo a Francisco Cavalcanti de Mello, no Monteiro, ou nesta cidade na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8 que tera boa recompensa.

-- Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, ou homem solteiro, sabendo bem engommar, e de muito boa conducta, dirija-se a rua do Hospicio em casa do Thomaz de Aquino Fonseca.

-- Pelo juizo municipal do termo da cidade de Olinda tem de se arrematar, por ser a ultima praça, um sobrado de um andar, sito na rua do Amparo n. 23 por execução de D. Catharina Francisca do Espirito Santo, contra José da Silva Braga e sua mulher, os licitantes devem comparecer no dia 14 do corrente pelas 10 horas do dia na salla das audiencias daquelle termo.

-- Os Srs. Marcelino Henriques Pereira, João Alves de Souza e Manoel Rodrigues da Costa, queiram fazer o favor dirigir-se a rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou annunciem as suas moradas.

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro ou prata, da quantia de 20,000 até 400,000 rs.: a pessoa que precisar dirija-se a Boa-Vista no beco de João Francisco casa n. 9, ou á rua estreita do Rozario, loja n. 4, que se dira quem da.

-- Sebastião dos Oculos Arco-Verde Pernambuco Cavalcanti, faz publico que desappareceu de seu poder o escravo de nome João, pertencente ao espolio da fallecida D. Maria José da Conceição, que o annunciante declarou por este *Diario* achar-se em seu poder.

-- O Sr. João de Deos Moreira de Carvalho, morador no Cabo, queira ir ou mandar ao aterro da Boa-Vista n. 10 sobrado, bem sabe para o que; depois não se queixe.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada com asseio e perfeição, tanto de homem como de senhora, por preço commodo, dirija-se a rua de Hortas n. 54

-- Tendo-se annunciado o furto de um cavallo russo, magro, com as costas feridas de cangalha, do lugar do Giquiá, offerecendo-se a quem o descobrisse, e o ladrão a gratificação de 50,000 rs. e o mesmo cavallo, acontece que no dia segunda feira, 11 do corrente, appareceu o dito cavallo solto na estrada dirigindo-se para casa, vindo com as clinas aparadas, e com mais duas feridas novas de cangalha; portanto ainda se gratificara a quem descobrir quem foi o ladrão, com os mesmos 50.000 rs.: a entender-se com o proprietario do Passo do Giquiá.

-- Benedicto José da Costa Pinto, faz sciente a todos, que ninguem faça transacções com sua mulher Benedicta dos Prazeres Monteiro, por isso que não está autorisada por elle, para este fim, e protesta contra quem com ella tenha algumas transacções.

-- Na rua do bom Jezus das crioulas n. 34 lava-se, e engomma-se com toda a perfeição e promptidão.

-- Roga-se ao Sr. José Romoaldo da Silva, continuo da thesouraria geral que até o dia 16 do corrente mez haja de vir na rua do Rangel concluir o negocio que não ignora, do contrario o annunciante lhe fará aplicar as penas do artigo 264 do codigo criminal.

-- O Sr. Manoel de Souza Leão, senhor do engenho Zumbi, em Porto Calvo, queira vir, ou mandar ao aterro da Boa Vista, sobrado n. 10, ou se publicara a razão deste chamado.

Em resposta ao annuncio em que o Sr. José Claudino Leite declarou presumir que os engenhos, Canha, Mocotó, e Amparo sitos na commarca de Santo Antão se achão situados em terras, que segundo seus titulos a elle pertencem, e os quaes pretende demarcar, se declara para esclarecimento do publico, e do mesmo Sr., que elle labora em manifesto engano; por quanto ditos engenhos se achão collocados na sesmaria de legoa e meia de terreno que em 1,700 foi concedida a Gonsalo Carneiro da Costa, e a Antonio de Magalhães Abreu em cuja posse e goso entraram e tem sido transmittida as ous successores, e a diversos compradores sem a menor objecção ficando consolidada por esta posse de mais de cem annos e constante cultivação. O Engenho de que hoje he proprietario o Sr. José Claudino Leite esta cituado em terras de si-maria por desleixo, ou ignorancia dos antigos possuidores, e deve elle contentar-se de que lhe não seja disputada, e revendicada esta posse indevida sem que data tive direito algum para perturbar a posse e goso em que estão os proprietarios dos referidos engenhos por mais de cem annos, sem que os antecessores do Sr. José Claudino, ou outra qualquer pessoa se lembrassem de perturba-la ou de alegar direitos que não tem, e nem podem ter. A sesmaria de que se quer pervalecer o Sr. José Claudino Leite foi obtida em 1784 quando ja estavão levantados Engenhos, e cultivada a primeira sesmaria, e por isso quando comprehendesse a sesmaria anteriormente adquirida, não podia por modo algum prejudica-la, e nem entender com os terrenos ja apossados, e cultivados, o que sempre foi respeitado. Ve-se por tanto que he sem fundamento e presumpção que não pode obstar a direitos legitimamente adquiridos, e nem traser o menor impedimento para que os respectivos proprietarios disponhão do que ligitimamente lhes pertence, e sempre foi respeitado, e que estão dispostos a manter perante os Tribunaes se o Sr. José Claudino quiser por em pratica o que diz em seo annuncio. Os proprietarios dos referidos engenhos não temem a demarcação, antes a desejão, e se a requerer o Sr. José Claudino, a si deve imputar o mal que lhe resultar ficando certo que os mesmos proprietarios tem em seu poder os respectivos titulos em vista dos quaes tem consultado a distinctos Advogados desta cidade, que tem sido unanimes em reconhecer o bom direito que lhes assiste. O exposto sera bastante para desvanecer qualquer escrupulo que tenha suscitado o referido annuncio, sendo certo que direitos tão antigos e tão incontestaveis não podem ficar em duvida pela simples declaração do Sr. José Claudino, e se o que fica exposto não he a pura verdade que o conteste dito Sr. que exhiba documentos em contrario, sendo bem para notar que este Sr. allegou ter presumpção do contrario, quando diz ter titulos em sua mão, e que julga ser esta presumpção bastante para perturbar a posse longa e nunca contestada dos referidos Engenhos. — José Ignacio Cabral. Sr. do Engenho, Amparo e Mocotó. — Domingos da Cunha e Silva.— Sr. do engenho Canha.—

Leilão extraordinario de ricos espelhos francezes por conta dos Srs Avrial Frere & Companhia.

O corretor Oliveira fará leilão, segunda-feira, 18 do corrente as 11 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 4, da rua da Cadeia do Recife, por cima, da loja do Sr. João Cardozo Ayres, de uma porção de espelhos de vidros francezes com ricas molduras douradas e sem ellas, de todos os tamanhos, até 5 pés de altura, que serão arrematadas sem reserva dos preços.

Compras.

-- Compram-se trastes usados, de todas qualidade, e tambem se trocam por novos: na rua Nova, armazem de trastes do Pinto, defronte da rua de S. Amaro.

-- Compram-se dous escravos, um pedreiro e um carpina, para fóra da provincia: na rua da Aurora n. 24.

-- Compram-se algumas vacas, que sejam boas leiteiras: na rua da Senzalla Velha n. 103.

-- Compra-se para fóra da provincia, um mulato de 20 annos e de bonita figura, e se entender de boléa melhor, paga-se bem: na rua das Laranjeiras numero 14, segundo andar.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, crioula, sadia e de bons costumes, que saiba cozer e engommar: na rua do Aragão n. 12, primeiro andar.

-- Compra-se para fóra da provincia uma escrava, de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costureira: na rua do Passeio, loja n. 21.

Vendas.

A 1,280 rs., o par, faz admirar ! !

Vendem-se meias pretas de seda, abertas, para senhora, a 1,280 rs., o par: na nova loja de miudezas da taboleta, em frente do Livramento.

Bom e barato.

Vendem-se correntes de aço, muito boas para relogio, a 500 rs, cada uma; papel de peso, com 6 folhas, cada caderno, a 40 rs.; dito almaço, de 5 ditas, a 40 rs.; suspensorios para meninos, a 100 rs., o par; meias brancas de seda, para senhora, a 2,000 rs.; ditas pretas de algodão, muito finas, a 480 rs.; ditas para homem, a 300 rs.; luvas de pelica preta, para homem, a 1,280 rs., ditas brancas e cor de palha, a 1,600 rs.; ditas para senhora, a 1,600 rs.; ditas de seda preta, para homem e senhora, a 1,000 rs.; ditas compridas escocesas, para senhora, a 960 rs.; ditas de torçal, a 640 rs., e sem dedos, a 400 rs.; ditas de fio da escocia, a 400 rs., e brancas, a 400 rs, tanto para homem, como para senhora; charuteiras para viagem, a 400 rs.; ditas de mola, coberta de couro, a 1,120 rs; meias escuras, para homem, a 160 rs., e em duzia, a 1,800 rs.: um grande sortimento de franjas pretas e de cor; assim como transas de todas as qualidades e bicos de seda preta, tudo pelo mais barato preço do que em outra qualquer parte: na nova loja de miudezas da taboleta, em frente do Livramento.

Pedras para escrever.

Vendem-se pedras, para meninos escreverem, a 160, 200 e 240 rs., cada uma: na nova loja da taboleta, em frente do Livramento.

Vinho Madeira, especial london.

Recommenda-se aos amadores de uma bella pinga, esse magnifico -- elixir -- (cujas virtudes são incontestaveis), o qual se vende em barris de quarto e oitavo: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca a mais nova que ha no mercado, e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva, e no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica, de ponto inglez, para homem, a 1,800 rs., o par; ditas para senhora, fazenda muito superior, a 1,440 rs; ditos para meninos, a 1,000 rs.: na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

Ricas caixos de flores.

Vendem-se ricos caixos de flores, a 1,500 rs., nada mais barato: na rua do Queimado n. 16.

Luvas de seda, a 1,800 rs.

Vendem-se luvas de seda, de differentes cores, tanto para homem, como para senhora: na rua do Queimado n. 16.

Botões dourados, para abertura.

Na rua do Queimado n. 16, existe um pequeno sortimento de botões, para abertura, de variados gostos e pelo diminuto preço de 1,500 rs., a abotoadura de 3 botões.

-- Vende-se sebo refinado: na rua Direita n. 59

--Vendem-se 2 selins inglezes, com todos seus acessorios, tudo inglez, com muito pouco uso, e por muito barato preço, tambem se vende um só: nas Cinco Pontas numero 62.

-- Vende-se um optimo escravo, que tem algumas habilidades, por necessidade: na rua do Fogo n. 17.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende se vinho de Setubal e moscatel, engarrafado; mercurio doce de Lisboa; retroz do Porto, sortido; bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras e flanella para forro de selins.

-- Vendem-se 8 bois mansos e 2 carroças: na estrada Nova, sitio do Sr. Baracho, defronte do engenho do Poeta.

-- Vende-se muito em conta, uma negra, de 26 annos de idade: na praça da Independencia n. 14

-- Vende-se uma preta possante, moça e de bonita figura: na rua Augusta n. 22.

-- Vende-se rapé de Lisboa, em frascos, chegado na barca *Ligeira*, os senhores freguezes que estão acostumados a tomar a boa pitada, não o deixaram de mandar buscar, ao largo da Assembléa n. 4.

-- Vende-se uma novilha torina, por preço commodo: na travessa do Veras n. 9.

Sal do Assú.

A bordo do patacho *Santa Cruz*: trata-se ao lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25

-- No armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27, se encontrara um completo sortimento de fazendas, mais baratas do que em outra qualquer parte, bem como optimos cortes de mursulina de cordão, mui procurada para saias; ricos cortes de alcinas, de algodão e seda, a 2,000 rs., o corte; dito melhor a 2,800 rs.; bom madapolão enfestado, a 5,500 rs., a peça; novos cortes de casimira, para calsa, a 5,500, 6,000 e 7,000 rs.

Algodão da terra.

Vende-se algodão, da terra, de muito boa qualidade e preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma bonita escrava, crioula, moça, cose chão, lava bem de sabão e de varrela, cozinha alguma cousa, não tem vicios e nem defeitos: na rua do Queimado n. 39.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se um negro moço de bonita figura, canoeiro, de nação Angola: trata-se na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 51.

---

nay. Depois de algumas palavras de escusa, ás quaes accrescentou por uma precaução delicada a segurança de que seu colloquio não seria mais perturbado, Beauregard disse ao barão que estava prompto para ouvi-lo.

— Eu era amigo do defunto conde, seu pai, articulou lentamente d'Igornay.

Tristão inclinou a cabeça, em signal de agradecimento.

— Nós nos conhecemos da outra banda (era assim que o barão designava os campos da emigração) fazem quarenta e oito annos que isso teve lugar, e depois nunca mais cessámos de viver juntos nos melhores termos, como entre fidalgos, se pratica.

Tristão inclinou outra vez a cabeça.

— Elle tinha plena confiança em mim, continuou d'Igornay; sente o Sr. a força desta expressão?

— O que pretende com isso, Sr. barão? perguntou com inquietação Tristão, cujo rosto até então calmo, exprimio subitamente uma viva anxiedade.

— Pretendo fazer-lhe comprehender, Sr. conde, que visto seu pai ter tido em mim toda a confiança, não póde deixar de confiar-me muitas cousas durante sua vida.

Este raciocinio, que teria accrescentado uma excellente copla á lamentação immortal do Sr. de la Palisse, não impressionou Beauregard pelo que tinha de ridiculo, e elle respondeu-lhe como a uma cousa mui seria.

— Sr. barão, disse elle, estou convencido que se meu pai teve em V. S. uma confiança sem limites, bem como me faz a honra de declarar, o Sr. he incapaz de servir-se della para prejudicar a seus filhos.

O barão inclinou-se por sua vez, e fez isto com uma gravidade que pareceu severa a Tristão.

Houve um momento de silencio: d'Igornay tinha perdido o fio de seu discurso; Beauregard estava gelado de terror, pensando no que elle lhe ia revelar, de sorte que não ousava mais dirigir nenhuma questão a seu interlocutor.

— Parece-me que me tenho exprimido com bastante clareza, observou d'Igornay. Agora pois posso dizer o que quero: tenho um filho como o Sr. bem sabe. Elle he um mancebo honrado, Sr. conde; educado nos principios de outra era, incapaz de faltar ao respeito devido a seu pai. Que diria o Sr., se eu lhe pedisse para elle a mão da Sra. sua irmãa?

— Consideraria isso como uma grande honra, Sr. barão, balbuciou Tristão.

— Mas que fazia o Sr.?

— Consultaria Alliette, a qual seria sem duvida tão commovida quanto o estou; mas não lhe occultarei Sr. que ella tem-me sempre mostrado até hoje uma grande aversão ao matrimonio; todavia seria possivel que uma proposta tão vantajosa como esta a decidisse.

— A minha propriedade de Igornay val seiscentos mil francos, continuou o barão, e já lh'a cedi por acto entre vivos, reservando sómente para mim uma pensão e o meu palacio do largo do Campo em Autun.

— Minha irmãa terá talvez metade desta somma, disse Tristão; e o Sr. seu filho poderia fazer um melhor casamento.

— Não me deixo levar pelo dinheiro; creio ter provado bem isto em minhas disposições com Cesar. Acreditará o Sr. que fora dos objectos que tenho nomeado, nada mais reservei para mim?

— He muito nobre este proceder, respondeu gravemente Tristão perturbado.

— Oh! nós outros da tempera antiga somos assim feitos. Então aceita, não he?

— Oxalá que isto só de mim dependesse, murmurou Tristão com embaraço.

— Não he o Sr. o cabeça da familia?

— Mas tenho apenas vinte e dous annos, e minha irmãa está a completar desoito...

— O fallecido conde seu pai dizia-me, confiava-me que o Sr. despunha de tudo, mesmo em sua vida. Aqui entre nós, elle o temia muito.

— Como sabe o Sr. disso? perguntou Tristão com uma precipitação que teria revelado a perturbação de seu espirito, quando mesmo a alteração de suas feições não a tivesse já deixado suspeitar.

— Como sei disso? Esta he boa! elle mesmo m'o disse, não só isso, como muitas outras cousas mais. Repita-lhe, Sr., a confiança que elle tinha em mim era sem limites: quer que lhe dê uma prova disso?

— Não he preciso, interrompeu Tristão com uma mistura de altivez e de temor: os homens da qualidade de V. S devem ser cridos sobre palavra. Eu darei parte de seu pedido á minha irmãa hoje mesmo, e prometto-lhe que nada omittirei para faze-la comprehender suas vantagens. Portanto não deverá ficar indignado contra mim, se a resposta que ella der não for conforme ao nosso commum desejo de levar este negocio a bom fim.

— Muito bem: diga-me quererá ter a bondade de autorisar Cesar a vir fazer a corte á Sra. sua irmãa, bem como se praticava antigamente.

— Minha casa estará sempre aberta para elle, bem como até ao presente, respondeu Tristão, o qual estava ancioso por ver acabado este colloquio, e cedia principalmente pelo temor de o prolongar.

— Então, nos veremos cá logo, talvez á manhãa. Agora permitta que me retire, meu charo conde, pois tenho ainda que caminhar tres legoas grandes, e atravessar muitos bosques, e vivemos em um tempo, V. Exc. bem me entende, não he assim? Boa noite.

O barão sahio fazendo muitas cortezias, habito que tinha trahido, dizia elle, quando estivera da outra banda, porque lá encontrava-se a cada passo um grande numero de fidalgos vestidos como simples soldados.

Tristão acompanhou-o até ao pateo, onde estava seu cavallo, e alli separaram-se apertando ambos a mão um do outro.

— Isto he horrivel! disse Tristão batendo na testa; este falador sabe de tudo; se o contrario em seus projectos, elle me deitará a perder. O pobre rapaz em vez de entrar immediatamente para o castello, poz-se a andar pelo pateo procuranda accalmar-se antes de ir ter com sua irmãa.

O acaso o levou diante das janellas do salão que ficava em baixo, e como estas não estivessem fechadas, avistou Alliette que trabalhava sentada junto de uma mesinha. Uma lampada esclarecia o rosto da rapariga, o qual estava calmo e quasi risonho, porque ella fiava-se na promessa de seu irmão.

Este espectaculo não contribuio para restituir a Tristão a tranquillidade de que tinha necessidade para encarar sua situação. Elle amava ternamente a sua irmãa, e ia ser obrigado a affligi-la, mostrando que tinha trahido a confiança que havia nelle depositado.

Que lhe diria para explicar a mudança subita que se tinha operado em si? Que faria para determina-la a consentir neste casamento, que poucos momentos antes, elle proprio havia censurado!

Taes eram as questões, que dirigia a si mesmo sem poder achar para ellas uma resposta satisfactoria. Uma só cousa lhe parecia fatalmente precisa, era a dependencia em que tinha cahido para com d'Igornay. Offender esse homem por uma recusa, era fazer delle um inimigo, e um inimigo perigoso, convinha reconhece-lo; porquanto elle tinha deixado vêr a ponta da arma com que podia vingar-se. Evidentemente o barão estava senhor desse segredo que perturbava a vida de Tristão; a quem o reteria, quando não tivesse mais interesse em callar-se e quando pelo contrario tivesse interesse em fallar? Perplexidade terrivel, cuja conclusão depois de uma breve luta foi a seguinte. -- Importa que este casamento se faça, e elle se fará.

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs.; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito muito claro, a 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Vellas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 160 rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs.; ditos de cores, a 6,400 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte de calça; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se córtes de cassas chita, a 2,000 rs; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

NOVIDADE.

A elles em quanto não se acabam.

Superiores córtes de cambraia prateada. Estes córtes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000; na loja da rua do Crespo n. 6.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos encerados, de bonitas estampas, com 8 palmos de largura.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos: vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

-- Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambra, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, beceta o caixinhas muito asseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

NOVIDADE.

A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados córtes de vestidos prateado para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meia cas mira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs., ditos monstro a 200 rs., chitas para coixas a 160 rs., ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapeos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs., chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs.; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se superiores cobertas de casimira carmezim, bordadas de preto, para pianhos, mesas de meio de sala e de jantar.

Erva mate.

Na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia, vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul, a 240 rs., a libra, e 6,000 rs., a arroba, he bebida mui fresca e dioretica.

Saccos de estopa.

Vendem-se 60 saccos de estopa, novos com 2 varas a 320 rs.: na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se os seguintes objectos já usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma so face: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs.; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs., o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte: na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Mais pechincha.

Chales de seda, muito bonitos e grandes, a 4,500 5,000 e 6,000 rs., cada um: na rua do Crespo n. 10, na loja do Taborda.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vende-se optimo merinó preto, russiano, proprio para calças, jaquetas, palitós, vestidos, saias, timões, etc., pelo baratissimo preço de 400 e 500 rs., o covado.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas est eitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o córte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vende-se oleo de linhaça em botijas, de excellente qualidade; cimento em barricas e em meias ditas, e tambem em tinas, para commodade de quem não necessitar de barricas; taboas de pinho de 3 palmos de largura e 40 de comprimento: trata-se atrás do theatro velho.

Cheguem ao bom e barato

Vendem-se pannos finos pretos a 3,000 e 4,000, rs., ditos azues a 3,000, 4,000 e 5,000 rs., ditos verdes a 3,500, chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado, cassa chita a 640 rs. a vara, casimiras de cores e de bonitos padrões a 6,000 e 5,000 rs. o córte, lenços de seda de cores a 1,000 rs., palitós muito bem feitos a 5,000, lenços encarnados para gravata a 2,000 rs., algodãosinho com pouca avaria a 1,600 rs. a peça, lenços de cambria de linho a 480 rs., riscados largos proprios para roupa de escravos a 120 rs. o covado, sarjão proprio para roupa dos mesmos a 240 e 320 rs., o covado, e outras muitas que se tornam apreciaveis, não só pela sua boa qualidade, como pelo diminuto preço: na rua de Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

-- Vendem-se bonitos moleques, molecotes e molecões, e entre estes ha um optimo pedreiro; negros moços, de 25 annos, e negros de meia idade, para o trabalho de sitio, negrinhas, negrotas, negras moças e uma molata, de 18 annos, com algumas habilidades, tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

A 120 rs.

Vendem-se chitas, com muito bons pannos e tintas seguras, a 120, 140 e 160 rs., o covado; castor escuro muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 160 rs.; lenços bordados, para mão de senhora, a 280 e 320 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

Casa de modas francezas Buessard Millochau, aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

Nesta casa especialmente de modas, as senhoras acharão sempre um grande sortimento de tudo o que componhe um toilethe elegante, vindo directamente por todos os navios d'Havre as modas as mais escolhidas de Pariz, em chapéos, manteletes, toucados, bicos, fitas, luvas, filós, vestidos, blondes, cambraias, cassas, lenços, flores, plumas, espartilhos, transas, tartalanas, garças, etc., etc., faz-se continuamente chapeos, toucados, vestidos, e qualquer enfeite de senhora, tanto para bailes e casamentos, como para visitas, com gosto reconhecido o preço commodo.

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, á porta da alfandega n. 20.

-- Vende-se na loja n. 1, do atterro da boa-vista, ricos véos de noiva, filós de blande, ricas capelas de flores e caixos de larangeira, capellas e caixas para madrinhas de noivas, bicos de blande, luvas curtas e compridas, meias brancas, lisas e aberta bordada de seda, lenços de mão de cambraia de linho, ricas fitas brancas; faz-se e enfeita-se do ultimo gosto vestidos de noivas, por commodo preço.

Excellentes fazendas e delicadas cores.

Na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda, vende se uma fazenda nova, com listras, denominada Mulatina, a 1,600 rs., a vara; na mesma loja tem o figurino pello qual se podera ver a maneira como as senhoras devem fazer os Vestidos, alem destas ha outras muitas fazendas de gosto moderno

Aos 5:000$000 de rs.

Loteria de N. S. do Livramento.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.		
Quartos	2,600	1:150,000
Quintos	2,100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

Pechinchas?

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs., o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2,240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs.; peças de algodão transado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3,000 e 3,500 rs; riscadinhos de linho, a 360 rs., muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs.; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vende-se um moleque, de 15 annos de idade, proprio para pagem: a tratar no becco da Lingoeta n. 8.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

Loteria de N. S. do Livramento.

No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destroitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Srs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fora da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma forma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Pechinchas.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se muito superior couro de lustro pele grande, pelo diminuto preço de 2,000 rs. a pele, sapatões de lust e a 2,400 rs o par, franjas pretas e de cores para sapatos a 200 rs. a vara, fivelas a 1,000 rs. a grosa, 1 dita de pares a 200 rs., marroquim de todas as cores por diminuto preço, allinetes de ferro para armadores a 1,600 rs. a libra, sapatos da terra de todas as qualidades por muito barato preço.

A imitação dos de seda, a 2,000 rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se chapeos de sol de paninho muito fino, de cores, verde, azul e preto, fazenda que parece seda, a 2,000 rs., cada um, assim como um sortimento de casimiras de cores mescladas, proprias para palitos, a 1,000 rs, o covado, cobertores do Porto, muito grandes e encorpados, a 2,500 rs., cada um, dão-se amostras com penhores.

-- Vende-se um fardamento completo para guarda nacional de cavallaria: na praça da Indepencia n. 22.

-- Vende-se uma taberna, na rua da Aurora n. 56, com poucos fundos, a vontade do comprador: a tratar no Recife na rua da Senzalla Nova n. 9, ou na mesma.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J Keller & Companhia.

-- Vende-se uma rica saia e duas toalhas, com muito bonito lavarinto nas pontas, tudo guarnecido de bom bico e algumas redes pintadas de bom gosto: na rua do Queimado n. 14.

Pechincha.

Vende-se um cavallo, bom de carroça, por 20,000 rs, só por estar magro: no aterro da Boa Vista, sobrado n. 10.

Bolachinha superior, americana.

Vendem-se caixas com bolachinha americana, de superior qualidade, pelo barato preço de 3,000 rs., a dinheiro: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se um molato, de 22 annos de idade, bonita figura, proprio para qualquer serviço: na rua do Crespo, loja n 16.

-- Vende-se uma moleca, de 14 annos, e um moleque de 18 annos: a tratar na rua do Queimado n. 7.

A 160 rs.

Na praça da Independencia, loja da esquina n. 2, proxima a loja de livros, vende-se algodão entransado escuro, proprio para serviço, a meia pataca, o covado.

Ferragens finas.

Vendem-se ricos afiadores de facas, para sima de mesa, quebra-noz e amendoas de aço polido; patentes cadeiados de todas as qualidades e tamanhos; fechaduras para gaveta, carteira e armario, as melhores que tem vindo a este mercado; esporas muito finas, de aço e prateiadas; braços para balança, de Romão, um completo sortimento de cestas indispensaes de sipó, muito fino, proprios para costureiras, e serviço de mesa, e algumas para brinquedo de crianças, e muitas outras ferragens de bom gosto, para todo serviço de casa de campo, por preços muito commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Antonio Joaquim Vidal.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se 2 canarios, 3 bicudos, 2 curiós e 2 caraúnas, excellentes cantadores: no Pombal, sitio do barão de Suassana.

-- Vendem-se 2 apparelhos para a guarda nacional, um muito bom e outro mais abaixo, consistindo em 1 barretão, barretina, 2 bandas, 2 espadas, 2 telins, 2 cananas, 4 estrellas e 1 par de adragonas, tudo muito em conta: na rua Nova n. 63.

-- Vende-se uma botica homeopathica com 60 tubos, a quarta edicção da pratica elementar e o organons: na rua Nova n. 63.

-- Vendem-se 17 caxilhos envidraçados, muito em conta: na rua Nova n. 63.

Correntes de aço.

Vendem-se correntes de aço, de bom gosto, a 400 rs.: na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

Duetos jocosos para theatro.

Vendem-se duetos jocosos, com as partes instrumentaes já tiradas, a 8,000 rs., cada um, ou 70,000 rs, por uma duzia, defronte do theatro velho n. 16 e 17.

-- Vende-se uma escrava perfeita engommadeira e boa cozinheira, com uma cria de 11 mezes e de boa conducta, por grande precisão: na rua do Fogo n. 23, se dirá quem vende.

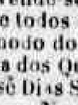
-- Vende-se o Moço Louro e a Moreninha, com estampas, e a muzica da balada do rochedo, por Joaquim Manoel de Macedo; poésias de Augusto Emilio Zaluar: a tratar na rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & Companhia.

-- Na rua do Crespo n. 23, vendem-se cambraias abertas, com vara e meia de largura, para cortinados de cama e vidraças, a 640 rs., a vara.

Chapéos amazonas.

Os mais modernos, e de mais superior qualidade para senhoras e meninas, surtidos em cores acabão de chegar a loja de chapéos de seis portas na praça da Independencia, aonde se vendem por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

A dez mil reis.



Superiores chapéos de castor branco, dos mais modernos, á venda no mercado a elles antes que se acabem, na praça da Independencia n. 24, 26, 28, e 30.

Linhas de 200 jardas.

-- Vende-se a verdadeira linha de 200 jardas de todos os numeros e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte na rua dos Quarteis, n. 24 loja de miudezas, de José Dias Simões.

Na rua Nova n. 8 loja de José Joaquim Moreira & Companhia,

Vendem-se chapeoszinnos de palha da Italia o que tem apparecido de melhor para meninas de tres a quatro annos, são desabados e enfeitados com gosto e arte, o preço não será muito commodo porque a qualidade da palha he superior a quantos tem aqui vindo desse genero; luvas de seda de cores para homem e senhora imitando o melhor possivel as de pelica; plumas finissimas de qualquer côr para chapéos de senhora, franjas pretas largas, ditas de cores estreitas, e tambem um bonito sortimento de tranças pretas e de cores para guarnições de vestidos; tudo por preços que muito convirão aos compradores.

-- Vende-se uma pequena porção de charutos em caixas de cem, de muito boa qualidade, e preço rasoavel, no escriptorio de A. S. Corbett.; na rua da Cadeia n. 45.

Rua da Cadeia do Recife n. 4,

em casa de Deane Youle & Companhia, vende-se a muito afamada champagnh denominada -- Comet -- que ha muito não vem a este mercado, vindo pelo ultimo navio de França.

-- Vendem-se 4 molecotes, de idade de 16 a 20 annos, bonitas figuras, sendo alguns do serviço de campo; 1 dito de meia idade optimo para qualquer sitio, por preço commodo; 1 lindo molatinho de excellente conducta, de idade de 16 annos, optimo para pagem; 2 negrotas crioulas, de idade 16 annos; 3 escravas moças de todo serviço de caza: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se saccas com feijão molatinho, de superior qualidade e proximamente chegado do Rio de Janeiro: no caes da Alfandega, armazem grande defronte da rampa.

-- Vendem-se 4 lindos molatinhos de idade de 8, 12, 16 e 20 annos, sem vicios, optimos para pagens, ou para aprenderem officio, um dos quaes he bom remador e estivador, e bem sadios; 2 lindas molatinhas de 10 e 18 annos, uma engomma muito bem, cozo e está gravida de 5 mezes; 1 dita bem corpulenta, de 30 annos, que cozinha bem, emgomma e lava; 3 pretas de bonitas figuras, que cozinham, engommam e fazem todo serviço; 1 dita sem habilidades; 3 pretas de meia idade, uma das quaes cozinha e lava muito bem; 1 dita perfeita lavadeira; 1 molecote de 20 annos, muito bom alfaiate; 2 pretos bons para todo o serviço, 2 ditos de meia idade, muito robustos e sadios, todos muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

-- Vendem-se meios chales de tarlatana, muito bonitos padrões, a 320 rs.; lenços de cambraia bordados, com bico e arrendados, por 320 rs.; chapeos do Chile pequenos, a 4,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 23.

-- Vendem-se 4 ganços, muito bonitos, sendo 3 femias e 1 macho, optimos para criar-se em sitio: no pateo do Pilar, em Fóra de Portas n. 14, se dirá quem vende.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga, para prender cabello, pelo barato preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

-- Vende-se um molatinho de idade 10 annos: na rua direita loja de sapatos, n. 64, quem o quiser comprar dirija-se a dita que achará com quem negociar.

Vinho da Figueira.

Na travessa da Madre de Deos, armazem de João Martins de Barros, vendem-se barris de superior vinho da Figueira, de 7 em pipa, e por isso muito commodo, para casas particulares.

-- Vende-se um bonito moleque, de 18 a 20 annos, bom cozinheiro, lava e engomma: na rua do Crespo numero 13, se dirá quem vende.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem chapéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira de Unna: quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

-- Desappareceu o mulato Manoel, do sitio Mungonga da Embiribeira no dia 10 de agosto: pés grandes, grosso do corpo, mal encarado, cabellos acastanhados, olhos pequenos e incovados, e tropico das pernas, illudido por uma caboclà de nome Maria, grossa do corpo, morena, nariz chato, disdentada na frente, muito conhecida de soldados por ter vindo de Agoa Preta com tropa, e parece ter ido para o mesmo lugar: quem o pegar leve no mesmo sitio, ou na rua da Praia n. 41, que será bem recompensado.

-- Desappareceram no dia 4 de agosto corrente, do engenho Pureza da provincia da Parahyba os escravos seguintes: Cypriano de 40 annos de idade, barbado, estatura regular, pés apalhetados, côr preta; Anastacio de 30 annos de idade, côr fula, calvo, pés compridos: Domingos, congo, de 25 annos de idade, baixo, côr preta, tem um lombinho na fonte, e dentes limados: João, crioulo, baixo e gordo, côr preta, de 20 annos de idade: quem os pegar leve a casa de Manoel Luis Gonçalves, na loja da rua da Cadeia do Recife que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu a negra Victoria no domingo, 10 do corrente, côr fula, alta e seca, tem uma serrilha do alto do nariz a testa, nação mussambique, falla strapalhada, levou vestido de chita azul com listras brancas, um balaio de fóra com milho e uma pequena gamella, uma trocha com roupa suja embrulhada n'um panno verde de mesa: roga-se as pessoas que a encontrar de mandar conduzir a casa do seu senhor, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado que sera recompensado.

-- Desappareceu no dia 4 de julho de 1849 um mulatinho por nome Eugenio, de idade 16 a 17 annos: de estatura baixa, côr morena, cabellos castanhos e mui crespos, olhos regulares, pescoço curto e um tanto torto, e não faz os movimentos desta com a cabeça regular e perfeitamente; tem as ventas arregaçadas, os pés e as mãos grandes. Tem principio do officio de pedreiro, sabe arranjar uma mesa, e gosta de andar calçado. He natural de Pernambuco, filho de uma preta crioula de nome Luiza, ambos foram escravos do fallecido José Mauricio de Oliveira Maciel. Quem o aprehender leve-o ao seu senhor, o cirurgião Miguel Filicio da Silva, na cidade do Recife, travessa do Pocinho, que será generosamente recompensado.

-- Em dias do mez de junho do corrente anno, desappareceu do engenho Ilha Grande, na freguezia de Agoa Preta, o escravo crioulo de nome Guilhermino, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, alto, corpolento, côr preta, pouca barba, e uma cicatriz de baixo do queixo; tem o dente superior da frente podre, e sem acção o dedo minimo da mão direita que não o dobra: este escravo he publico que foi conduzido para o certão. Roga-se as autoridades policiaes a captura delle, assim como se espera das pessoas de merito que tiverem conhecimento do referido, o obsequio de prestarem seu auxilio para o mesmo fim a quem se pagará as despezas feitas, e promette-se gratificar bem a pessoa que se encarregar de o entregar no mencionado engenho a seu Sr. João de Bastos Soares, ou nesta praça, na rua das Cruzes n. 30.

-- No dia 9 do corrente desappareceu um mulatinho por nome Antonio de idade de 10 a 12 annos, he natural do certão aonde foi comprado, tem os dentes largos, cabellos pouco encarapinhados, tem o costume de andar sempre com a bocca aberta, e desappareceu da tenda de sapateiro no aterro da Boa-Vista n. 43: quem o pegar leve-o a casa por cima da mesma tenda que sera generosamente gratificado.

MUTILADO